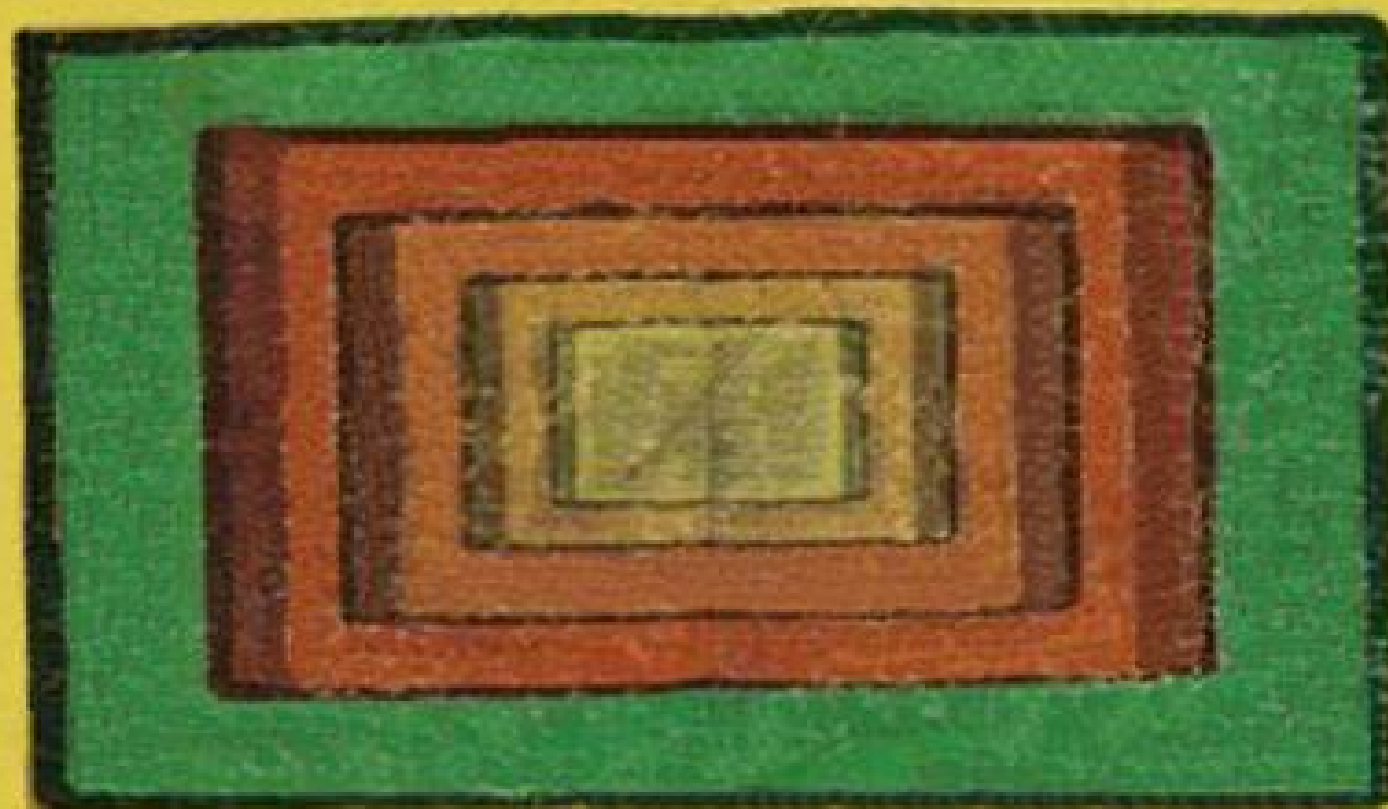




EMÍLIO CONDE
**ESTUDOS
DA PALAVRA**



Símbolos da Palavra de Deus
Nossa consagração a Deus
De que nos devemos guardar
A mordomia do tempo
Síntese dos livros da Bíblia

2ª edição

Emílio Conde

ESTUDOS DA PALAVRA

Digitalização: *Pregador*

Edição: Escriba Digital



PUBLICAÇÕES
QUE EDIFICAM

Todos os Direitos Reservados. Copyright ©1960 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Conde, Emílio, 1901-1971

C749e Estudos da palavra / Emílio Conde. - Rio de Janeiro : Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1960.

1. Bíblia - Estudo I. Título.

CDD - 220.6

81-0570

CDU - 22.06

Código para Pedidos: EB-104

Casa Publicadora das Assembléias de Deus

Caixa Postal, 20.022

21180 Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

5.000/1960 – 1ª Edição

5.000/1979 – 2ª Edição

5.000/1981 – 2ª Impressão

PREFÁCIO

O título deste livro, cremos, não deixará dúvidas no espírito do leitor, quanto ao seu conteúdo, propósito e objetivo. Trata-se de uma série de estudos para maior conhecimento dos variadíssimos e inesgotáveis assuntos da Bíblia. Incluímos, também, neste livro, algumas informações e sugestões, que julgamos úteis se consideradas e usadas em tempo oportuno.

Tendo em vista a natureza da matéria, não insistimos em exigências rígidas nem em regras severas, mas reiteramos a necessidade de cada Obreiro conhecer a Mensagem e o seu Autor, e se manter à altura da dignidade do ministério da Palavra, no que concerne ao conhecimento da Bíblia.

Insistimos em que a Bíblia deve ocupar o primeiro lugar na vida, no estudo, no preparo e nas preocupações do pregador. A leitura de bons livros será muito útil na aquisição de conhecimentos. Porém deve-se considerar que nenhum livro se iguala à Bíblia na obra de converter e salvar os homens. Os livros comuns falam ao intelecto; transmitem as idéias de seus autores; possuem valor limitado que o tempo faz desaparecer. Bíblia, entretanto, é o Livro que transforma, empolga, fulgura e dura para sempre.

Não se pense que a leitura do presente livro transformará, automaticamente, em pregadores, aqueles que o lerem. Não há livros nem compêndios capazes de improvisar pregadores eficientes e verdadeiros. Quem faz o pregador é a vocação, a inspiração, a chamada divina; é a consagração ao serviço do mestre; é o amor aos perdidos; é o conhecimento de Cristo; é a convicção do Espírito Santo. Sem essas qualidades, não haverá pregadores dignos desse nome; poderá haver discursadores, mas esses não são anunciadores de Boas Novas, não são mensageiros da alegria, nem enviados do céu.

Sendo Cristo o tema de todos os verdadeiros pregadores, nada mais lógico do que insistir com os Obreiros para que estudem, divulguem e conheçam as verdades, a finalidade e as possibilidades que as Escrituras oferecem a todos os homens, em Cristo. As Escrituras existem em razão da obra e da Pessoa de Cristo. Do princípio ao fim, Cristo fulgura nas páginas

do Livro divino. E nas Escrituras que se revela a sua grandeza, sua missão, seu caráter, propósito e promessas. E ainda nas páginas da Bíblia que se encontram os textos mais expressivos para esclarecerem e interpretarem as verdades divinas, em relação aos homens. Desconhecendo, portanto, as verdades da Bíblia nenhum pregador estará capacitado a cumprir a missão de enviado de Cristo, mesmo que tal pregador haja assimilado todos os conhecimentos humanos.

O conhecimento da Bíblia substitui, vantajosamente, todas as invenções e conhecimentos da inteligência humana; porém, toda a capacidade inventiva do homem, aliada ao prestígio que possa alcançar, não se aproximam do fulgor que emana das Escrituras, não se iguala ao valor do Livro de Deus.

Se Cristo e os apóstolos citaram as Escrituras, é lógico crer que as conheciam, e, para conhecê-las, deviam estudá-las. Esta é uma das razões que nos levam a insistir e a afirmar, permanentemente, que o pregador deve conhecer a Bíblia, se é que pretende ser pregador consciencioso e leal a Cristo e à nobre missão de anunciar o Evangelho.

Nosso agradecimento à irmã Alice Luce, por haver permitido usarmos material de dois capítulos do seu livro: “El Mensagero e sumensage”.

E.C.

DEIXEMOS FALAR A BÍBLIA

Por maiores e mais profundos que sejam os nossos conhecimentos, há alguém que deve falar antes de nós. Se formos sábios, ouviremos esse alguém com a reverência que merecem as coisas santas.

Deixemos que a Bíblia fale e revele não só a metade da sabedoria, da riqueza e da graça, mas que nos transporte ao reino da revelação e da inspiração, onde todas as virtudes e os dons da graça desfilam ante a nossa perplexidade.

Talvez não tenhamos conhecido, até agora, nem a metade da excelcitude da sabedoria divina retida nas páginas da Bíblia à espera que nos disponhamos a sentir desejo de ouvir a música celeste das promessas de Deus. Se assim é, porque não proceder como a rainha de Sabá, que foi pessoalmente certificar-se da riqueza e da sabedoria de Salomão?

Vamos nós também penetrar no estudo das páginas da Bíblia com o desejo de ver nelas refletida a voz do Senhor. Não importa a série de problemas e embaraços ali espelhados que não sabemos resolver. Não somos nós que devemos resolvê-los; a nós compete somente ouvir a Bíblia falar, isto é, ouvir a ordem de Deus, e sentir que é a nós que ele fala.

Se ouvirmos o que a Palavra ordena, também veremos o resplendor, a riqueza e o poder que iluminam, enriquecem e movem todas as coisas, em obediência à ordem de Deus, e sentiremos que é a nós que ele fala.

Para ouvir a Bíblia falar é necessário lê-la com o propósito de ouvir o próprio Deus.

A BÍBLIA EM PORTUGUÊS

As primeiras porções da Bíblia, publicadas em Português, datam de 1495, quando D.Leonor, esposa do rei D.João II, fez publicar, em Lisboa, uma tradução da Vida de Cristo, a qual incluía o Evangelho de Mateus.

Em 1505, pela mçsmarainha, foram publicados os Atos dos Apóstolos e as Epístolas de Tiago, João e Judas.

O primeiro Novo Testamento, traduzido por João Ferreira de Almeida, foi publicado em 1681, na cidade de Amsterdã, Holanda.

João Ferreira de Almeida traduziu também quase todo o Velho Testamento, isto é, desde Gênesis até o livro de Ezequiel. capítulo 48. vers. 21, sendo o restante completado por um grupo de missionários. O Velho ou Antigo Testamento, tradução Almeida, toda a tradução foi publicada no ano de 1753.

No ano de 1778, foi publicado o Novo Testamento traduzido pelo padre Antônio Pereira de Figueiredo. Em 1783, do mesmo tradutor, foi iniciada a publicação do Antigo Testamento. Tal publicação só se completou no ano de 1790.

Em 1819; na Inglaterra, foi publicada a Bíblia completa, isto é, Novo e Antigo Testamentos juntos, versão Almeida; no ano de 1821, foi publicada, também em um só volume, a versão de Figueiredo.

Mais recente, pois data de 1917, é a versão brasileira, publicada sob os auspícios das Sociedades Bíblicas Americana e Britânica. Há ainda outras traduções menos conhecidas, porém, sem a mesma aceitação entre o povo.

DIVISÃO DE VERSÍCULOS E PARÁGRAFOS

A divisão das Sagradas Escrituras em capítulos e versículos, bem como a ordem em que se acham os diversos livros, nada tem a ver com a inspiração da Bíblia e não datam de tempos remotos.

A Vulgata foi a primeira versão que se dividiu em capítulos; alguns atribuem esse trabalho ao Cardeal Hugo, no século XII, enquanto outros afirmam que a divisão em capítulos pertence a Langton, arcebispo de Canterbury, no ano de 1227.

As Escrituras hebraicas também foram divididas por Mordecai Nathan, em 1445, e em 1661, Athias acrescentou ao texto impresso a divisão em versículos.

O Novo Testamento foi dividido em versículos por Roberto Stephens, que realizou esse trabalho, e terminou, durante uma viagem a cavalo de Paris a Lião. Foi ele quem colocou os números dos versículos na margem.

Os parágrafos, tal como estão atualmente na Bíblia, foram separados pelos editores da versão de Genebra.

OS LIVROS APÓCRIFOS

“Assim se chamam, geralmente, uns 7 a 14 livros que, em algumas Bíblias, são inseridos entre o Antigo e o Novo Testamento, e que foram escritos por judeus piedosos, durante os quatrocentos anos em que esteve silenciosa a voz da Profecia. Desconhece-se, em grande parte, os seus autores. Foram adicionados à Septuaginta, ou seja, à versão Grega do Antigo Testamento, feita em Alexandria, durante esse período. Não se encontravam, portanto, no Cânon Hebraico do Velho Testamento, e nunca, pelos judeus, foram considerados “inspirados”, como os 39 livros do Velho Testamento. Como tais, foram sempre considerados até o Concílio de Trento, em 1546 A.D. convocado pela Igreja Católica Romana.

Apesar do valor histórico que possuem, e de certo valor moral e religioso, os apócrifos não se podem comparar aos escritos canônicos. Os judeus sentiam que a inspiração profética tinha acabado nos dias de Malaquias. É o que depreendemos do célebre historiador Josefo (fim do 1º século da era Cristã), no seu famoso discurso contra Appion (capítulo 1, pág. 8): “Desde Artaxerxes até nossos dias, escreveram-se vários livros. Mas não os consideramos dignos de confiança, idênticos aos livros que os precederam, porque se interrompeu a sucessão dos profetas.” Esta é a prova do respeito que temos pelas nossas “Escrituras”. S. Jerônimo, mesmo, a quem se deve a versão Latina (Oficial da Igreja Católica Romana, desde o Concílio de Trento), denominada a “Vulgata”, faz a distinção entre os escritos Canônicos, como obras de autoridade e os não Canônicos, que ele considera úteis para estudo privado, e “para exemplo de vida e instrução de

costumes”, mas que não deveriam ser utilizados para “estabelecer qualquer doutrina”.

Nenhum dos Apócrifos foi jamais citado por nosso Senhor Jesus Cristo, nem reconhecido como inspirado pela Igreja Primitiva. Quando a Bíblia foi traduzida em Latim, no 2º século da era Cristã, o seu Velho Testamento foi traduzido, não do Cânon Hebraico, - onde não se encontravam os Apócrifos, mas da versão grega “Septuaginta”, à qual haviam sido adicionados pelos Judeus da Dispersão no Egito, país este onde, na sua maior parte, foram os tais livros Apócrifos - considerados como não inspirados pela maior parte dos chamados primeiros “Pais da Igreja”. A sua manifesta inferioridade, quando os comparamos com os Livros Canônicos, mostra bem que não podem ser incluídos entre as Escrituras Inspiradas, isto é, a Bíblia.

As Igrejas Protestantes, ou Evangélicas, que baseiam o seu movimento na autoridade Divina da Palavra de Deus, têm sempre rejeitado os Livros Apócrifos, não os considerando como pertencendo às ESCRITURAS SAGRADAS - a Palavra de Deus - nem como a Igreja Primitiva, nem tão pouco os Antigos Hebreus os consideravam. Foi, apenas, a Igreja Católica Romana que, no Concílio de Trento, em 1546, a que no princípio aludimos, e que teve lugar para deter o movimento Protestante, que então passou a considerá-los como canônicos.” The SundaySchool Times.

Os Livros Apócrifos são os seguintes:

Tobias	Cântico das três crianças santas
Judite	História de Susana
Ester	Bel e o Dragão
IEsdras	Oração de Manassés
II Esdras	IMacabeus
Sabedoria de Salomão	II Macabeus
Eclesiástico	
Baruque, com a Epístola de Jeremias	

OS LIVROS DA BÍBLIA ESTÃO DIVIDIDOS EM SETE GRUPOS

Antigo Testamento

17 históricos

5 poéticos

17 proféticos

Novo Testamento

4 Evangelhos

Atos

21 Epístolas

Apocalipse

Históricos: Elevação e queda da Nação Hebraica

Poéticos: Literatura da Idade de Ouro da Nação

Proféticos: Literatura do Período de Trevas da Nação

Evangelhos: O HOMEM que a Nação ganhou.

Atos: O início do Reino de Cristo em TODAS AS NAÇÕES.

Epístolas: Ensinando os princípios de Cristo. Apocalipse Plano do Domínio Universal de Cristo.

OS 39 LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

17 HISTÓRICOS

Gênesis

Êxodo

Levítico

Números

Deuteronômio

Josué

5 POÉTICOS

Jó

Salmos

Provérbios

Cantares

Eclesiastes

17 PROFÉTICOS

Isaías

Jeremias

Lamentações

Ezequiel

Daniel

Oséias

Juizes	Joel	
Rute		Amós
ISamuel		Obadias
II Samuel		Jonas
IReis		Miquéias
II Reis		Naum
ICrônicas		Habacuque
II Crônicas		Sofonias
Esdras		Ageu
Neemias		Zacarias
Ester		Malaquias

OS 27 LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

4 Evangelhos

Mateus

Marcos

Lucas

João

História

Atos

21 Epístolas

Romanos

ICorintios

II Corintios

Gálatas

Efésios

Filipenses

Colossenses

ITessalonicenses

II Tessalonicenses

ITimóte

II Timóteo

Tito

Filemon

Hebreus

Tiago

IPedro

II Pedro

IJoão

II João

III João

Judas

Apocalipse

Apocalipse

EPÍSTOLAS PAULINAS

Damos abaixo, em ordem cronológica, o ano e o lugar em que foram escritas:

Primeira Epístola aos Tessalonicenses:

Escrita em Corinto, no ano 52.

Dirigida aos cristãos de Tessalônica.

Segunda Epístola aos Tessalonicenses:

Escrita, provavelmente, em Corinto, no ano 53. Dirigida aos cristãos de Tessalônica.

Primeira Epístola aos Coríntios:

Escrita em Efeso, no ano 57.

Enviada aos cristãos residentes em Corinto.

Segunda Epístola aos Coríntios:

Escrita na Macedônia, no ano Dirigida aos cristãos de Corinto.

Epístola aos Gálatas:

Escrita em Éfeso, ou Macedônia no ano de 57 ou 58. Dirigida aos cristãos da Galácia.

Epístola aos Romanos:

Escrita em Corinto, no ano 58.

Enviada às comunidades judaicas e cristãs de Roma.

Epístola aos Efésios:

Escrita em Roma, no ano 62.

Embora se mencionem os efésios, supõe-se ter sido enviada às igrejas da Ásia Menor.

Epístola aos Colossenses:

Escrita em Roma, no ano 62.

Dirigida aos cristãos da cidade de Colossos.

Epístola a Filemom:

Escrita em Roma, no ano 62.

Dirigida a um crente desse nome.

Epístola aos Filipenses

Escrita em Roma, no ano 63.

Dirigida aos cristãos da cidade de Filipos.

1ª Epístola a Timóteo:

Escrita na Macedônia, no ano 64 ou 67.

Dirigida ao jovem ministro.

Epístola a Tito:

Escrita na Macedônia, no ano 64 ou 67.

Esta foi dirigida a Tito, que acompanhou Paulo e Barnabé à Jerusalém.

Segunda Epístola a Timóteo:

Escrita em Roma, no ano 67 ou 68.

Talvez fosse esta a última Epístola escrita por Paulo; o destinatário é Timóteo.

EPISTOLAS UNIVERSAIS

Epístola de Tiago:

Escrita em Jerusalém, provavelmente, no ano 62 ou 63.

Foi dirigida às 12 tribos que andavam dispersas.

Primeira Epístola de Pedro:

Fixa-se a data do ano 64, ou pouco depois, mas não há certeza onde fora escrita, embora declare tersido enviada da Babilônia, que bem podia ser um nome figurado de alguma cidade pagã.

Foi dirigida aos cristãos judaicos dispersos nas províncias da Ásia.

Segunda Epístola de Pedro:

Escrita pouco antes do ano 68; contudo, assim como a primeira, não se identificou onde fora escrita.

Esta Epístola foi endereçada aos destinatários da primeira.

Epístola de Judas:

Foi escrita por Judas, irmão de Tiago, mas não está claro qual deles, pois há dois no Novo Testamento. É provável que fosse o irmão de Tiago, bispo da igreja em Jerusalém.

Julga-se ter sido escrita no ano de 67 ou 68, e foi dirigida “aos chamados santos”.

Primeira Epístola de João:

Supõe-se que foi escrita em Éfeso, depois do ano 90. Dirigida, ao que parece, aos cristãos em geral, e em particular aos gentios da Ásia Menor.

Segunda Epístola de João:

É crença geral que foi escrita também em Éfeso, logo depois da primeira.

Embora pareça dirigida a uma senhora, em razão do uso e das expressões místicas e simbólicas por parte de João, a opinião é unânime de que foi dirigida à Igreja - “a senhora eleita”.

Terceira Epístola de João:

Quanto ao local em que foi escrita, parece ser o mesmo das anteriores, isto é, Éfeso.

Foi dirigida a Caio ou Gaio, provavelmente a mesma pessoa mencionada em Rm 16.23 e I Co 1.14.

Apocalipse:

Acerca da data, é difícil de determinar se o exílio de João se deu no reinado de Nero, ou de Domiciano. Se o exílio de João se deu no reinado de Nero, então o livro devia ter sido escrito entre 68 e 70 A.D. Mas se foi no reinado de Domiciano, então foi entre 95 e 96.

Quanto ao local onde foi escrito, como todos sabem, foi a ilha de Patmos, pequena ilha rochosa situada no mar Egeu.

As aparições de Jesus após a ressurreição

1. A Maria Madalena, sozinha, perto de Jerusalém. Marcos 16.9; João 20.11-15.
2. Às mulheres quando voltaram do sepulcro. Mateus 28.9,10.
3. A Simão Pedro, próximo a Jerusalém. Lucas 24.34.
4. Aos dois discípulos, no caminho de Emaús. Lucas 24.13.
5. Aos apóstolos, excetuando Tomé, que estava ausente. João 20.19.
6. Aos apóstolos em Jerusalém, estando presente Tomé. João 20.26,29.
7. No Mar de Tiberíades, quando sete discípulos pescavam. João 21.1.
8. Aos 11 discípulos, em um monte da Galiléia. Mateus 28.16.
9. A cerca de quinhentos irmãos. I Coríntios 15.6.
10. A Tiago, sozinho. I Coríntios 15.7.
11. A todos os apóstolos, no monte das Oliveiras. Lucas 24.51.

COMO ESTÃO DISTANTES

A LEI

1. Ordena.
2. Condena, Rm 3.19.
3. Maldiz, G1 3.10
4. Mata, Rm 7.9,10.
5. Separa o pecador, Êx 20.19.
6. Opera vingança, Êx 21.24.
7. Odeia.
8. Diz: “Faze e viverás”. Êx 19.3.
9. Foi para uma nação, Êx 19.3.
10. Condena a todos, Isaías 64.6.
11. Na promulgação da Lei, três mil perderam a vida, Êx 32.28.

A GRAÇA

- Convida
- Perdoa, Ef 1.7.
- Justifica, G1 3.11.
- Vivifica, Jo 10.10.
- Aproxima, Ef 2.13.
- Não se vinga, Mt 5.39.
- A graça diz: amai.
- Diz: “Crê e serás salvo” At 16.31.
- É para todas as nações, Mt 28.19.
- Justifica a todos, Rm 5.5.
- Na primeira pregação do Evangelho após a ressurreição, três mil almas receberam a vida, At 2.41.

VOZES NOS JARDINS

Perpassam inspiradas e fulgurantes através dos séculos o lirismo, a poesia e o simbolismo nas páginas do livro de Cantares de Salomão. Nessas páginas destacam-se e transbordam, plena de expressão, « Igreja de Cristo, vitoriosa em sua marcha para a conquista do Amado, que ofereceu sua vida, reconquistando-a na luta com a morte, e aguarda o grande dia das Bodas para realizar a união eterna. Entretanto não é só a Igreja e o Esposo que ali fulguram dando realce, beleza e inspiração às páginas poéticas e vivas do livro de Cantares. Há outros símbolos e vozes que se movem entre os canteiros floridos do livro-jardim, os quais merecem ser conhecidos e ouvidos com reverência. Estudar o livro de

Cantares de Salomão, é colher frutos da graça no Pomar de Jeová. Ouçamos, nas linhas abaixo, como soam algumas vozes nos jardins:

Cantares:

1. “O meu amado desceu ao seu jardim”. Ct 6.2.
2. “Eu dormia mas meu coração velava”. Ct 5.2.
3. “E disse-lhes: levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram”. Jo 20.2.
4. “Se tu o levaste, dize-me onde o puseste”. Jo 20.15.
5. “Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? (ela pensava fosse o hortelão). Jo 20.15.
6. “Disse-lhe Jesus: Maria! Ela voltando-se disse-lhe: Ra-boni (que quer dizer, Mestre). Jo 20.16.
7. “Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, mas vai a meus irmãos”. Jo 20.17.
8. “Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu”. Ct 6.3.
- 9 “Para onde foi o teu amado, e o buscaremos”. Ct 6.1.
10. “Eis que passou o inverno... e o tempo de cantar chegou”. Ct 2.11,12.

Evangelhos:

1. “E havia ali um horto; e neste um sepulcro novo... onde puseram a Jesus”. Jo 19.41,42.
2. “Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro”. Jo 20.1.
3. “Busquei-o e não o achei. Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma”. Ct 3.1,2.
4. “Vistes aquele a quem a minha alma ama?” Ct 3.3.
5. “Já vim para o meu jardim, minha irmã”. Ct 5.1.
6. “Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem a minha alma ama”. Ct 3.4.
7. “Detive-o, até que o introduzi”. Ct 3.4.
8. “Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor”. Jo 20.18.
9. “E eis que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis”. Mt 28.7.
10. “Porque buscais o vivente entre os mortos”, Lc 24.5.

DATAS EM QUE CERTAS INOVAÇÕES ENTRARAM NA IGREJA

No ano 200 - Ofertas em memória dos mártires.

No ano 257 - Consagração de vestimentas.

No ano 370 - Culto dos santos.

No ano 380 - Oração pelos mortos.

No ano 386 - Primeira proibição do casamento dos sacerdotes, tomando caráter geral em 1074.

No ano 400 - O Bispo de Roma foi, pela primeira vez, chamado Papa, sem caráter universal.

No ano 500 - Começou o uso de imagens, somente como recordação.

No ano 528 - Instituição da extrema unção.

No ano 607 - Focas, imperador assassino, reconheceu o bispo de Roma como sacerdote universal, portanto, não foi Deus quem lhe deu esse título.

No ano 666 - O bispo de Roma, Vitálio, ordenou a celebração de cultos em Latim.

No ano 787 - Um concílio em Roma decretou a veneração de imagens.

No ano 855 - Leão III estabeleceu a festa da Assunção da Virgem Maria.

No ano 956 - O bispo de Roma, pela primeira vez, ao ser consagrado, passou a adotar outro nome.

No ano 1000 - Oficializou-se a doutrina da absolvição.

No ano 1003 - Instituiu-se a comemoração de todos os santos.

No ano 1073 - O título de papa é aplicado exclusivamente ao bispo de Roma.

No ano 1215 - Estabeleceu-se a confissão auricular, que já existia desde 390.

No ano 1229 - O concílio de Tolosa proibiu aos leigos o uso da leitura da Bíblia.

No ano 1390 - Instituiu-se a venda de indulgências.

No ano 1414 - Negou-se, oficialmente, o cálice aos leigos.

No ano 1563 - Confirmou-se a doutrina do purgatório.

No ano 1854 - Declarou-se o dogma da Imaculada Conceição.

No ano 1870 - O papa Pio IX declarou-se infalível, isto é, decretou a infalibilidade dos papas.

No ano 1950 - O papa Pio XII decretou a assunção de Maria.

JOSÉ, O INTERESSANTE TIPO DE CRISTO

JOSÉ

1. Viveu com seu pai em Hebrom, “lugar de comunhão”, Gn37.14.
2. Era o filho amado, Gn 37.3.
3. Era odiado por seus irmãos, Gn 37.18.
4. Recebeu (em sonhos) a revelação do propósito de Deus concernente a si mesmo, Gn 37.5-11; 45.5-9.
5. Fiel e francamente testificou a seus irmãos o que Deus lhe revelara, Gn37.5,6,9,10.
6. Por suas palavras foi ainda mais odiado, Gn 37.11.
7. Seus irmãos o invejaram, Gn 37.11.
8. Foi enviado por seu pai para servir a seus irmãos, Gn 37.13-24.

9. “Eis lá vem o sonha-dor-mor... vinde, matêmo-lo”, Gn37.19,20.
10. Foi vendido por seus irmãos, Gn 37.28.
11. José, sem haver pecado, foi preso e posto entre dois malfeitores, Gn 40.3.
12. José interpretou os sonhos dos companheiros de prisão e profetizou bênçãos para um e castigo para outro, Gn40.13-19.
13. José não ficou muito tempo na prisão; antes de sair, mudou seus vestidos e barbeou-se, Gn 41.14.
14. José saiu da prisão para ser o segundo do reino, Gn 41.43,44.
15. Tinha 30 anos quando foi proclamado o segundo do reino, Gn 41.44-46.
16. Tomou esposa para repartir sua glória, Gn 41.45.
17. Quando houve fome, seus irmãos o procuraram, Gn 42.
18. À princípio, José foi severo para com seus irmãos, porém era para prová-los, Gn 42.7-17.
19. José reconciliou-se com seus irmãos para ser seu benfeitor, Gn 45.1-28.

CRISTO

1. Estava com o Pai, antes de vir ao mundo, Jo 16.28.
2. Cristo, o Filho amado, Mt 3.17.
3. Foi odiado por seus irmãos, os judeus, Jo15.24.
4. Recebeu a revelação de Deus concernente a si mesmo, Jo 5.20,30, 12.27,28.
5. Cristo, fielmente, testificou aos judeus, Jo 8.40; 18.37.
6. Foi odiado por causa de suas palavras, Jo 15.22-25.
7. Cristo foi invejado, Mc 15.10.

8. Foi enviado aos seus, mas não o receberam, Jo 1.11; I Jo 4.14.
9. Este é o herdeiro, vinde, matêmo-lo, Mt 21.38.
10. Cristo foi vendido por Judas, Mt 26.13-15.
11. Cristo, sem causa, foi crucificado entre dois malfeitores, Mc15.27.
12. Jesus, entre os malfeitores, também profetizou bênçãos para um deles que se arrependeu, Lc 23.43.
13. Cristo não ficou muito tempo no sepulcro; antes de sair deixou os lençóis e revestiu-se de imortalidade, Jo 20.7.
14. Levantou-se do sepulcro e sentou-se à destra de Deus, At 2.32,33.
15. Tinha 30 anos quando iniciou seu ministério, Lc 3.23.
16. Cristo tem sua esposa, a Igreja, a quem dará sua Glória, Ef 5.25-27; Ap 19.7-9,14.
17. No tempo da grande tribulação os judeus clamarão a Cristo, Zc 12.10.
18. Cristo mostrará severidade para com os judeus, Os 5.15.
19. Cristo se reconciliará com eles e lhes fará bem, Is 11.12.

ALGUNS REQUISITOS DO OBREIRO, À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

I Timóteo 3

1. Que governe bem sua casa.
2. Que seja temperado.
3. Que seja moderado.
4. Que seja hospitaleiro.
5. Que seja alheio à avareza.
6. Que seja marido de uma só mulher.

7. Que seja apto a ensinar.
8. Que seja solícito.
9. Que não seja neófito.
10. Que não seja dado ao vinho.
11. Que não seja espancador.
12. Que não seja cobiçoso.
13. Que tenha os filhos em sujeição.
14. Que tenha bom testemunho dos de fora.

QUANTO PODE A ORAÇÃO

1. MOISÉS orou e sua oração salvou uma nação de ser destruída. Êxodo 32.14.
2. ANA orou e Deus lhe deu um filho, o qual fez com que a nação voltasse a Deus. I Samuel 1.11-20.
3. JOSUÉ orou e o sol deteve-se a fim de que o povo alcançasse vitória sobre os inimigos. Josué 10.12-20.
4. SALOMÃO orou para alcançar sabedoria e alcançou ser o mais sábio então conhecido. I Res 3.12; 10.24.
5. ELIAS orou e Deus enviou chuva e fogo do céu. I Reis 18.37-45.
6. JONAS orou e Deus o libertou do ventre do peixe. Jonas 2.1-10.
7. OS TRÊS JOVENS HEBREUS oraram e foram libertos da fornalha de fogo. Daniel 3.21-25.
8. ELISEU orou e recebeu o manto e porção dobrada do Espírito. II Rs 2.9-14.
9. DANIEL orou e os leões não lhe fizeram dano. Daniel 6.10-22.

10. PEDRO orou e Dorcas foi ressuscitada, pelo poder de Deus. At 9.39-41.
11. O LADRÃO orou e foi ao Paraíso com Cristo. Lucas 23.42,43.
12. A IGREJA orou e Pedro foi solto, e bateu à porta. Atos 12.1-5.
13. ABRAÃO orou e Ló foi poupado da destruição de Sodoma. Gênesis 19.16-23.
14. OS DISCÍPULOS oraram e o Espírito Santo desceu. At 2.1-4. Pode o pregador alcançar vitória e ter êxito em sua missão sem ser um homem de oração?

ILUSTRAÇÕES

ADÃO - Representa a natureza humana.

CAIM - Representa a mente carnal.

ABEL - Representa a mente espiritual. ENOQUE - Representa a comunhão com Deus. NOÉ - Representa a regeneração.

ABRAÃO - Representa a vida de fé.

ISAQUE - Representa a afeição de filho.

JACÓ - Representa a vida de serviço.

JOSÉ - Representa o sofrimento e a glória.

CURIOSIDADES BÍBLICAS

Veja quantos anos viveram estas dez pessoas

Adão 930 anos

Sete 912 anos

Enos	905 anos
Quenã	910 anos
Maalalel	895 anos
Jarede	962 anos
Enoque	365 anos
Metuselá	969 anos
Lameque	777 anos
Noé	950 anos

QUANTOS HERODES MENCIONA A BÍBLIA?

Quando se referir a Herodes, verifique qual deles está mencionado, o dicionário de Rand apresenta sete, que são:

1. Herodes, o grande. Mateus 2.1.
2. Herodes Felipe. Mateus 14.3.
3. Arquelau; filho de Herodes, o grande.
4. Herodes Antipas, o que matou João Batista.
5. Herodes Felipe II.
6. Herodes Agripa I, o que mandou matar Tiago. At 12.23.
7. Herodes Agripa II. At 25.26.

DAR, SEGUNDO AS ESCRITURAS

O desconhecimento de um fato, de um acontecimento, de uma idéia, seja lá o que for, inabilita o desconhecedor a comentá-lo, usá-lo e a recomendá-lo.

Certamente há muitos obreiros que desejariam falar às Igrejas ou congregações que dirigem, acerca do assunto de dar e da forma de contribuir. Entretanto a timidez com que encaram a matéria, revela que estão pouco familiarizados com o tema.

Em certos casos, quando o pastor insiste em falar no assunto, alguns se queixam da insistência com que se trata de dar e da forma de contribuir. Isso acontece porque aquele que apresenta o assunto não foi hábil em explaná-lo segundo as Escrituras e à luz da Palavra de Deus.

Aqui vai, pois, uma revelação que alguns talvez desconheçam: a Bíblia fala mais no privilégio de DAR, do que muitas doutrinas de que tanto gostamos de ouvir, e acrescenta que DAR é muito maior bem-aventurança do que receber. Mas como os números exercem certa fascinação e convencem até os mais céticos, damos abaixo o cálculo numérico das palavras da Bíblia relacionadas com a graça dedar:

VEZES

Dar - ou o ato de dar	1.600
Oferta ou ofertar	600
Dízimo ou dizimar	36
A décima parte	72
Total	2.308

Portanto, são 2.308 vezes que aparece na Bíblia a idéia de dar e ofertar, quer se trate de dinheiro, quer se trate da vida ou do coração. Concernente à fé, ao amor, à oração, ao batismo e à Ceia do Senhor, não há tantas referências, mas nem por isso deixamos de anunciá-las.

Aí está um tema interessantíssimo constante na Bíblia, mas que nem todos conhecem. Estudemos, pois, a Palavra de Deus.

ESPADA DE DOIS GUMES

“Como vinagre para os dentes, como fumo para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.” Provérbios 10.26.

Não se transgride a lei impunemente, seja a lei moral, seja a lei física, seja a lei espiritual, seja a lei do bom senso, da ética, seja qual for. Não se transgride a Palavra de Deus sem se expor às conseqüências que a mesma determina. A Palavra de Deus é espada de dois gumes; tanto justifica, enobrece e recompensa aqueles que a honram, como castiga, humilha e desaprova aqueles que não correspondem à confiança que Deus depositou neles.

Os obreiros do Evangelho, para serem dignos do título devem conhecer a Palavra de Deus. Para conhecê-la, é necessário estudá-la e guardá-la no coração, meditá-la, vivê-la e assimilá-la.

Há uma teoria perigosa e enganosa, que bem poderia ser chamada a teoria do preguiçoso espiritual. Os apologistas dessa teoria, preguiçosos espirituais, é claro, baseiam-se num versículo das Escrituras, para justificarem a ignorância e para se esquivarem ao estudo da Bíblia. Porém cedo ou tarde, o preguiçoso espiritual terá contra si a própria Palavra de Deus, que é espada de dois gumes e não poupa relapsos.

Os versículos que os preguiçosos espirituais costumam citar, são estes: “Mas, quando vos entregarem. não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora isso vos será ministrado. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós”. Mateus 10.19,20. Antes de tudo, aqui vai uma advertência ao defensor da teoria da ignorância espiritual. O Espírito do Pai, de forma alguma, defenderia os preguiçosos que não amam nem estudam a Bíblia. Logo, se o Espírito do Pai, como está escrito, não os defende, mesmo porque a Bíblia os condena, os tais devem arranjar outro argumento para justificar a preguiça.

Convém saber, também, que o versículo não tem aplicação para o trabalho de evangelização, mas somente se eventualmente por causa do testemunho de Cristo, alguém for levado à presença de autoridades, para dar razão de sua fé. Mesmo assim, a promessa não é feita a qualquer

imprudente que tome o nome do Senhor em vão, mas somente àqueles que injustamente são perseguidos.

O sentido das palavras de Jesus é este: Se vosso coração e a vossa vida estiverem cheios da graça e do conhecimento do Evangelho, não vos perturbeis, mesmo que sejais presos, porque o Espírito do Pai estará em vós, falará por vós e vos dará vitória.

Esse é o sentido; a promessa é para aqueles cujos corações transbordam da graça e do conhecimento da Palavra, e não para os preguiçosos.

O fato de os apóstolos haverem estado permanentemente com Jesus, a fim de alcançarem preparo e conhecimento das Escrituras para a batalha da evangelização, é argumento que desmente os defensores da lei do menor esforço. O fato de os apóstolos, se haverem familiarizado com as Escrituras capacitou Pedro, no dia de Pentecoste, a citar as mesmas Escrituras, ao referir-se à profecia de Joel, acerca do derramamento do Espírito Santo. Portanto, é falsa a premissa do preguiçoso; é perniciosa à obra de evangelização, e só convém ao plano de Satanás, pois quanto menos os homens conhecerem a Bíblia, mais facilmente serão vencidos.

Aqueles que descuidam do estudo da Bíblia e não entesouram a Palavra de Deus no coração terão a sorte do preguiçoso, tão bem retratado no Livro de Provérbios: “O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente” Pv12.27. “O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, pelo que mendigará na sega, e nada receberá”. Pv 20.4.

O PREGADOR E A MENSAGEM

Se O pregador conseguir definir e conservar na memória quais as suas funções e em que consiste a pregação, saberá, também, se em verdade está exercendo dignamente as suas funções, ou se está simplesmente falando para entreter o auditório.

Todas às ocupações possuem características que as definem e diferenciam umas das outras, e o ministério do pregador é a que mais se distingue dentre as mais elevadas.

Pregador, no sentido bíblico em que o desejamos definir, é alguém que proclama a mensagem do Evangelho aos homens. O pregador, para exercer suas funções, tem de manter contato direto e pessoal com os ouvintes e falar-lhes face a face. Alguém pode levantar-se diante de uma congregação e falar, entreter ou instruir a mente dos ouvintes, e isso nada ter a ver com uma pregação. Pregação é a mensagem específica do Evangelho de Cristo proclamada para revelar os propósitos de Deus em relação à salvação dos homens.

E comum nos dias que correm até mesmo nos púlpitos cristãos, ouvirem-se discursos políticos, discussões de problemas sociais, de acontecimentos do dia, controvérsias teológicas, descobertas científicas, e muitos outros assuntos; porém essas coisas, ainda que em algum sentido sejam boas, não constituem pregação. Um administrador não é pregador; um escritor é escritor e não pregador, a não ser que possua ambas as qualidades; um pintor pode discorrer nas aulas de pintura para seus alunos, mas nem por isso ele faz uma pregação, nem se considera um pregador, no sentido bíblico que lhe desejamos dar.

Deve haver uma relação harmoniosa entre o pregador e a mensagem que apresenta. O pregador não desenvolve o sermão de sua própria mente, mas transmite a mensagem, proclama algo que recebeu de Deus, com a incumbência de transmiti-lo a outros.

Portanto, um pregador é alguém que tenha chamada definida e mensagem também definida. Segundo as palavras de Paulo, um pregador é alguém “separado para o Evangelho de Deus”. Romanos 1.1.

O pregador deve ter como alvo a absoluta fidelidade em transmitir a mensagem de Deus. Essa qualificação é mais importante, mais eficiente do que a eloquência. Não há qualidade no homem que possa substituir a fidelidade. A causa do fracasso de muitos pregadores reside na falta de fidelidade na transmissão da mensagem. Alguns apresentam ao povo seus problemas, suas dificuldades, servem-se de púlpito para ferir alguém que os desgostaram, mas isso não é pregação, é o caminho para a derrota.

Deus exige do pregador fidelidade e dignidade na apresentação da mensagem divina. Que diríeis ao carteiro que vos entregasse uma mensagem muito bem redigida por ele mesmo, em lugar de vos entregar a carta que vossos pais vos escreveram? O documento substituto da carta podia ser, em algum sentido, superior à carta, em estilo e elegância de linguagem, porém não teria o mesmo valor moral da carta escrita pelos queridos pais. Lembre-se, pois, o pregador, ao levantar-se diante da congregação, que tal como se exige fidelidade do carteiro acerca de cartas que lhe são entregues, assim também Deus requer fidelidade absoluta no ministério de anunciar a Palavra.

O pregador que deseja ser fiel preocupa-se com seu ministério e pergunta continuamente a si mesmo: Entreguei fielmente a mensagem que Deus me deu hoje para o povo? A questão não é saber se o tempo foi bem gasto; se foi proveitoso para os ouvintes, mas se foi proveitoso para Deus, se foi apresentado fielmente como Deus queria que fosse.

O pregador deve ser intérprete, isto é, deve saber o que Deus deseja falar, e transmitir ao povo a vontade do Senhor. Em sentido inverso, também deve conhecer as necessidades do povo e apresentá-las a Deus. Vide Êxodo 18.19,20; Deuteronômio 10.8; Jó 33.23. Porém, mais claro e mais importante são estas palavras: “Como frieza de neve no tempo da sega (verão), assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam: porque recreia a alma dos seus senhores”. Provérbios 25.13. Uma das grandes exigências no ministério do pregador é dar refrigério às almas sedentas do Evangelho; entretanto a exigência maior é alegrar o coração do Senhor. Portanto, quando chega a oportunidade de pregar, a oração deve ser esta: “Senhor, faze-me mensageiro fiel, para que possa, pelos resultados da obediência, dar gozo ao teu coração.”

Não basta que o obreiro prepare bem o sermão que vai pregar, ou a lição que vai ensinar; a preparação do pregador é de tanta importância quanto o sermão. Atrás da palavra falada, fica a personalidade de quem fala: a eficácia da pregação depende da vida íntima do pregador. Se o mensageiro não vive de acordo com a mensagem que preparou, então suas palavras para nada serviram, a não ser para escândalo e rejeição da causa de Cristo. A violência de um golpe não se mede só pela força do braço que o desferiu, mas pela força do corpo que impulsionou o braço.

Damos abaixo sugestões de ordem prática que ajudarão o obreiro a melhor servir a Cristo, mas insistimos em que somente será pregador o que receber de Deus a chamada e vocação. Observa-as bem:

1. Coloca tua vida nas mãos de Deus, não procures imitar os outros. Infelizmente, muitos obreiros perdem as bênçãos divinas por não aceitarem o lugar que Deus mesmo lhes deu, isto é, em lugar de servirem ao Senhor com os próprios talentos e conhecimentos, procuram imitar certos obreiros que alcançaram êxito, copiam seus métodos e cobiçam seu sucesso. O resultado é que não conseguem o que outrem alcançou, nem servem a Deus, fracassam e esfriam na fé. Se Deus te colocou como dedo mínimo no corpo de Cristo, opera como dedo, não pretendas ser braço; o dedo, no corpo de Cristo, é tão necessário quanto o olho. Portanto contenta-te em ser o que és, no Senhor, e terás bênçãos em tudo quanto fizeres. I Co 12.15-21; 14.10.

2. Conserva pura a tua vida diante de Deus e dos homens. Isaías 52.11; I Timóteo 3.2,9,10,11; II Timóteo 2.21,22. A certo pregador que não observava esta segunda recomendação, certa vez alguém lhe deu esta resposta: “A vossa conduta fala tão alto, tem um som tão alto, tão desagradável que não deixa ouvir o que dizeis”. Oxalá, não seja assim com nenhum daqueles que lerem este livro, cuja vocação é levar almas a Cristo. A vida de pureza, durante os sete dias da semana, fará a mensagem mais eloqüente, vibrante e convincente, porque traz a aprovação de Deus e a inspiração do Espírito Santo. Os Sermões têm a duração de horas, talvez nem isso, mas o sermão que a vida prega dura horas, semanas, meses, anos. Que a vida que levas viva o sermão que pronuncias.

3. Mantém a dignidade do teu ministério de embaixador de Cristo. II Coríntios 5.20; Efésios 5.4. Na pregação não devem entrar expressões chulas, nem termos de gíria, pois o ministério da Palavra deve estar à altura da dignidade de quem outorga esse dom. Além disso as ovelhas do rebanho do Senhor necessitam de ser alimentadas com alimento sólido, que seja grão puro e não com palha. Jeremias 23.3. O pregador deve saber que é embaixador do Rei dos reis, portanto, suas palavras devem ser puras e elevadas, bem como seus pensamentos.

4. Crê em Cristo para obter também curapara o corpo. Levítico 21.16-24; 22.17-22; Salmo 42.11; 43.5; 105.37; Romanos 8.2-11. Distinto

médico, diretor de um hospital, disse-me, certa vez: “Estou convencido que há muita coisa que a medicina não pode realizar, mas a fé pode alcançá-la. Por isso recomendo aos enfermos, que confiem em Deus para alcançarem cura, e os resultados são maravilhosos”.

Ora, se os médicos recomendam aos enfermos confiarem no Senhor para obterem cura, como pode um pregador omitir essa mensagem que leva o enfermo a reagir e a obter melhoras? Uma congregação que tem um pastor que crê em toda a Palavra de Deus, sentir-se-á encorajada, terá maior confiança nele, e conseqüentemente, mais fé em Deus.

O USO DE ILUSTRAÇÕES

Antes de penetrarmos no estudo do uso de ilustrações, e para evitar mal entendidos na forma de aplicação, convém conhecer o significado da palavra ilustração. Ilustração é palavra latina e em sua origem significa alguma coisa que aclara um assunto, que dá luz ao que está obscuro, quer seja uma ideia, quer seja um acontecimento. Para se usar uma ilustração é necessário que exista o fato a ser aclarada, a ideia a ser esclarecida. Isto quer dizer que as ilustrações não podem ser tema de uma pregação. O tema da pregação deve ser o Evangelho. Se não houver um tema não há razão para explicar o que não existe.

Portanto, o uso de ilustrações, feito com critério, servirá para elucidar a pregação do Evangelho, não para substituí-lo. Cristo fez uso de ilustrações em seus ensinamentos, mas fê-lo com sabedoria e prudência, sem prejudicar o objetivo do ensino. O uso de ilustrações é a forma de incluir algo concreto nas doutrinas ou nas ideias que se pregam, e a parte concreta é sempre mais fácil de reter na memória. Eis porque não deve haver abuso na apresentação de ilustrações na pregação. Havendo cuidado em selecionar as ilustrações, elas podem ser úteis, se usadas moderadamente.

E muito fácil, mas também muito perigoso, na aplicação do uso de ilustrações, exagerar ou aumentar alguma coisa à história relatada.

Opregador deve usar somente histórias verdadeiras para ilustrar a pregação, e repeti-las, fielmente, sem lhes acrescentar o que a imaginação sugere.

Ilustração inclui não somente histórias, mas também encerra frases, símbolos, confrontos, parábolas, enfim, uma sequência de assuntos que elucidam o pensamento. Se alguém deseja estudar a forma de ilustrar a pregação, então tome papel e lápis, percorra as páginas dos quatro Evangelhos e anote ilustrações, parábolas, símbolos e metáforas que Jesus usou. Note-se, também, como as mesmas eram curtas para serem entendidas, claras para esclarecerem as verdades divinas e objetivas na aplicação de alcançar as mentes dos ouvintes. Portanto, se alguém é propenso a usar ilustrações na apresentação da mensagem, procure imitar o Mestre, e será bem sucedido, pois Jesus em suas ilustrações projetava a luz da revelação de Deus nos corações, não as usava para distrair o intelecto.

As ilustrações e parábolas usadas por Cristo estavam revestidas de poder convincente. Elas são mais do que ilustrações ordinárias, são revelações das verdades espirituais vestidas de palavras sensíveis e símbolos de fácil compreensão. Na parábola do Fariseu e o Publicano, temos a revelação eterna de como Deus aborrece o orgulho, e de como é necessária a humildade diante de Deus, para alcançá-la; em poucas palavras Jesus desenhou um quadro que mostra o que é o orgulho e como é recebida a humildade diante de Deus. Ao mesmo tempo ensina o único meio de alcançar justificação, que é lançar-se inteiramente na misericórdia de Deus. A parábola é uma revelação que ilumina as necessidades espirituais.

Em todas as parábolas de Jesus há alguma coisa a ser revelada e o propósito de uma lição de ordem espiritual. Nas parábolas do Filho Pródigo, do Bom Samaritano, dos Dois Devedores, do Credor Incompassivo, etc., aparece o propósito do perdão e da misericórdia de Deus.

As ilustrações estão latentes em tudo quanto contemplamos; a questão é ter olhos para vê-las e boca para saber transmiti-las. A natureza é uma fonte inesgotável de revelação e inspiração, onde há sempre quadros novos a contemplar, mas é necessário entendê-la. Vamos ler como certo escritor se manifestou acerca de colher no reino da natureza lições e ilustrações de ordem espiritual.

“O rosto da natureza, para todos aqueles que a saibam ler, é como o mostrador de um relógio, coberto de tipos e hieróglifos celestiais, marcado com símbolos dos objetos e operações do mundo invisível. A Bíblia nos ensina a decifrá-lo. Na Encarnação do Filho de Deus temos o ponto de partida, o degrau para ligar o visível ao invisível; esse acontecimento é a escada posta na terra cujo topo alcança o céu. Todos os objetos da natureza falam de Cristo. O reino mineral revela sua estabilidade, pois ele é a “Rocha da nossa salvação” e o fundamento de nossa esperança.

“O reino vegetal expressa sua formosura, pois ele é a Rosa de Saron e o Lírio dos vales. O reino animal revela-nos a inocência de Cristo, sua paciência e Sacrifício, pois ele é o Leão da tribo de Judá, e também o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O sol declara sua glória, pois ele é o Sol da justiça: as estrelas manifestam seu esplendor, já que ele é a estrela resplandecente da manhã- A finalidade da criação é a glorificação do Filho de Deus e Filho do homem, por meio de todas as coisas que foram criadas.” (Mac. Milan).

O pregador que desejar fazer uso de ilustrações na pregação, tem que ser um observador atento a todos os acontecimentos que o cercam, a fim de poder aproveitá-los e transformá-los em ilustrações. Era assim que Jesus fazia. Está escrito que Jesus observava os convidados que escolhiam os primeiros lugares. Lucas 14.7. Para muitos esses fatos passavam despercebidos mas Jesus usou-os para ensinar uma lição de alto valor. Quando a viúva depositou sua oferta no gazofilácio, poucos observaram o fato, mas Jesus estava atento, e transformou-o numa lição que é ensinada ainda em nossos dias.

É na vida diária que se aprende a grande lição da experiência; é na vida diária que se encontram as melhores ilustrações para serem aplicadas no ensino. Jesus Cristo passava pelas multidões interessado em tudo quanto faziam, como se vestiam, como compravam e vendiam; como criavam a família, como e porque iam ao templo, como se comportavam na adoração; como oravam a Deus e como interpretavam a lei. Pois era desses acontecimentos que Jesus tirava ilustrações para seus ensinamentos.

Vede como ele tão apropriadamente se serviu da natureza para ilustrar seus sermões: a lição dos lírios dos campos, das aves, do sal, o almude, o mosquito, o camelo, o grão de mostarda, a pérola, o semeador, e

todas as demais que usou, indicam que estava continuamente ocupado com a missão de ensinar e revelar as verdades de Deus.

Se alguém deseja usar ilustrações na pregação, encontramos na Bíblia o modelo que o Mestre usou com tanto sucesso; quando o pregador está atento aos acontecimentos para deles tirar lições e ensinamentos, então o grão de trigo lançado na terra, dizimar, casar e dar em casamento, lavar as mãos antes de comer, a conduta no templo ou na sinagoga, lobos e ovelhas, tudo isso terá atrativos, para obter lições instrutivas, pois foi desses elementos que Jesus se serviu para ensinar aos homens o caminho da vida.

Estudemos, pois, a Palavra, e descobriremos preciosos mananciais de verdade ainda não aproveitados como devem ser.

O TEXTO DA MENSAGEM

Antes de tudo, convém saber a significação da palavra texto para depois verificar a alta importância do texto na pregação. A palavra texto vem do latim e significa alguma coisa trançada ou tecida. Em verdade, o texto do sermão deve ser a tecedura com que se fabrique a mensagem. E verdade que muitos obreiros fazem dele um simples ponto de partida para o sermão, ou então uma frase para iniciar a pregação e depois o perdem de vista.

Porém o texto deve acompanhar a pregação da mesma forma que um fio acompanha a lançadeira do tear, na fabricação do tecido. Deve ser escolhido sob a orientação do Espírito Santo; depois, pede-se-lhe sabedoria para explicar o tema indicado.

Não nos esqueçamos de que a pregação não deve ser demasiado longa, a não ser que o Espírito Santo inspire e dê ao pregador a certeza de que está na vontade de Deus. Outra circunstância, que é necessário ter em mente, é esta: a mensagem deve ser tal qual uma seta, isto é, pontiaguda, veloz, definida e que alcance o alvo.

Há várias razões que aconselham a escolher o texto, porém somente mencionaremos cinco:

1. Inspirar confiança à congregação, pois esta sente que o pregador vai falar a Palavra de Deus e não as suas próprias opiniões e teorias.

2. Despertar interesse, pois todos terão oportunidade de acompanhar o pregador no desenvolvimento do tema.

3. Dar ao pregador a segurança de saber que vai pregar a mensagem com a autoridade das Escrituras.

4. Evitar que o pregador seja dispersivo na pregação, como acontece quando não há texto.

5. Ajudar o pregador a ficar dentro da Palavra de Deus, sem acrescentar ou diminuir o seu conteúdo.

A SELEÇÃO DO TEXTO

O obreiro zeloso do seu ministério terá, certamente, experiências edificantes em sua carreira. Às vezes o obreiro recebe do Senhor um texto tão claro, definido e poderoso, que somente terá o trabalho de abrir a boca e deixar ao Espírito Santo a faculdade de expressá-lo. Outras vezes o pregador tem a certeza de que Deus o guia a procurar um texto antes de apresentar a mensagem. Nesse caso é bom fazê-lo tendo em vista o seguinte:

1. Fazê-lo com oração.

2. Cuidadosamente.

3. Considerando as necessidades do rebanho.

4. Considerando as próprias limitações, isto é, sem entrar em assuntos profundos que desconheça. Salmo 131.1; João 1.1,2.

5. Dependendo inteiramente do Espírito Santo para o que for necessário. Tiago 1.5; João 14.26.

Evite escolher textos que não sejam próprios para a congregação; evite desviá-los da conexão que eles têm com o contexto.

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Há pelo menos cinco coisas que o pregador deve ter na memória acerca da explicação do texto, e que passamos a enumerar:

1. Verificar se o texto é linguagem literal ou figurada.

É possível tal verificação examinando cuidadosamente o contexto, isto é, os versículos que antecedem e os que seguem o texto. A Bíblia quase sempre resolve problemas de interpretação, quer dizer, explica-se a si mesma; por essa razão convém conservar como está quando Deus fala literalmente, e explicar quando ele fala por metáforas, por exemplo em João 2.19-21.

2. Aprender o significado exato das palavras.

Se o pregador não entende a significação dos termos que emprega, como pode explicá-los ao auditório? Há na Bíblia muitas palavras iguais com emprego diferente e convém destacar essa diferença. Por exemplo: A palavra “fé”, em Gálatas 1.23 e I Timóteo 3.9; 4.1, significa o Evangelho, ao passo que em outros lugares das Escrituras, “fé”, quer dizer, a crença da mente, a confiança do coração, a convicção do dever ou a fidelidade. Portanto, é de toda conveniência distinguir o significado das palavras.

3. Considerar as circunstâncias do escritor, do lugar, do tempo, e o propósito com que escreveu.

Se o pregador puder explicar quem escreveu as palavras do texto, sob quais circunstâncias e para que povo as escreveu, então a pregação será mais clara e os ouvintes a recebem mais facilmente. É muito instrutivo, ao falar do apóstolo Paulo, citando, por exemplo a Epístola à Filemom, destacarmos que “Paulo já era velho”, ao escrevê-la em Roma. É importante o propósito do escritor em cada carta. A Epístola aos Hebreus foi escrita para os judeus convertidos; por essa razão o autor faz um confronto entre os sacrifícios de animais, símbolos e ritos com o sacrifício de Cristo, mostrando a excelência do sacrifício do Filho de Deus.

Destaquem-se, igualmente, as circunstâncias e o tom patético da II Epístola a Timóteo, que o apóstolo escreveu alguns dias antes de ser martirizado.

4. Comparar uma passagem com a outra e verificar o que nelas está revelado.

Quando Satanás quis tentar a Jesus, citando um versículo das Escrituras, teve por resposta o seguinte: “Também está escrito.” Mateus 4.6-7. Conhecendo a Bíblia, conforme deve ser conhecida, adquirimos o hábito de manejá-la e temos certeza de que não pode haver trecho da mesma que contrarie outro trecho.

5. Ler tudo quanto for possível acerca da Palestina, seus costumes no tempo de Jesus; significação das parábolas, etc... É claro que tal leitura não substitui a Bíblia, mas é apenas subsídio para melhor e mais fielmente interpretar o que está escrito.

MANANCIAIS DE INTERPRETAÇÃO

Há três mananciais de interpretação que devem ser mantidos cuidadosamente pelo pregador, a fim de que sua missão alcance êxito. Além dos três que mencionamos abaixo, há outro recurso de que o pregador pode fazer uso, porém como elemento auxiliar e não como matéria principal. Os três principais elementos, são:

1. O próprio texto. A primeira coisa em que se deve meditar é no versículo escolhido para texto, estudando todas as palavras do mesmo.

2. O contexto. Há uma vantagem em estudar juntamente com o texto, os versículos que o precedem e os que o seguem. Pelo estudo do contexto o pregador recolhe detalhes e particularidades que completam o sentido do versículo. Ao mesmo tempo esse conhecimento evita equívocos.

3. Passagens paralelas. São capítulos ou versículos que têm relação com o texto, isto é, que tratam do mesmo assunto. Por exemplo: se o texto trata de uma parábola, milagre ou outro qualquer acontecimento, deve ser estudado cuidadosamente em confronto com o mesmo assunto narrado nos outros Evangelhos. Quando Deus faz lembrar uma coisa duas, três ou

quatro vezes, então há algo importante na mesma; por essa razão é bom dar-lhes ênfase especial, esperando que o assunto produza o resultado em vista.

4. Os três primeiros pontos já mencionados, são os verdadeiros e imprescindíveis mananciais para o pregador. Há também os recursos dos comentários bíblicos, exposições do assunto, material esparso em livros, etc... Estes elementos podem ser úteis se usados moderadamente; porém de modo algum deve substituir os elementos da Bíblia. Os recursos extrabíblicos são como certos remédios que, tomados em grandes doses, prejudicam em vez de curar. Portanto a Palavra de Deus deve conservar a proeminência na vida e na pregação.

Geografia Bíblica

O MONTE HERMON

Hermon significa separado ou santuário. O Monte Hermon era chamado Sirion, pelos sidônios. Deuteronômio 3.9. Hermon é o monte mais elevado da Síria, pois atinge 2.750 metros de altitude. Está situado na cordilheira do Anti-Líbano, a 40 milhas do mar da Galileia e 30 de Damasco.

Atualmente, tem o nome de Jebel-esh-Sheikh. que significa montanha do velho. Entretanto, não perdeu o nome pelo qual é conhecido há séculos e milênios; as gerações sucedem-se mas o Hermon continua a ser chamado por esse nome.

O Monte Hermon marcava os limites de Israel, na parte Este do Jordão. Deuteronômio 3.8. Na Bíblia, o Monte Hermon é símbolo de alegria, cantado e exaltado pelos poetas. Salmo 89.12; Cantares 4.8.

Durante o ano inteiro há neve no Hermon. No mês de novembro caem as primeiras nevadas; durante o verão a neve derrete-se. mas nos lugares batidos pela sombra, sempre fica alguma neve. As águas provenientes do degelo correm para o Jordão antes do mesmo alcançar o

lago Hulá; são elas que alimentam o famoso rio, o qual, por sua vez, alimenta o lago Hula, o Mar da Galiléia e o Mar Morto.

A visão da majestosa montanha, quando a atmosfera está clara, é realmente fascinante. O Hermon pode ser visto de grandes distâncias, em razão de sua altitude. Do Monte Hermon, avista-se Damasco pelo lado Este, o Mediterrâneo a Oeste e a Palestina ao Sul.

Na base do Hermon estava a cidade de Cesaréia de Filipo, que atualmente se chama Banias, e na qual Jesus também esteve com seus discípulos. Mateus 16.13.

O Monte Hermon é um reservatório natural não só de água que alimenta o Jordão, mas também de benéfico orvalho que os ventos levam até à vegetação próxima, a qual se beneficia com o frescor que recebe, principalmente no tempo de verão. É por esta razão que o salmista canta a doçura e a suavidade do orvalho de Hermon como símbolo do orvalho espiritual e de bênçãos iguais às que se ordenam no Monte de Sião. Salmo 133.

Geografia Bíblica

O MONTE SINAI

O Monte Sinai, não é um monte isolado na planície; ele faz parte de um conjunto ou maciço montanhoso que se encontra na península Sinaítica. Entretanto a Bíblia faz alusão a um dos cumes do maciço, que também tem o nome de Horebe. Atualmente, tem o nome de Jebel Musa, isto é, o Monte de Moisés.

Está situado, o Sinai, na parte meridional da península, em terras áridas e desertas; eleva-se na parte mais alta, a 2.244 metros. No maciço há fontes de águas que jamais secam, ao passo que na planície nem vestígios desse líquido se encontram. No topo do monte o clima é frio, nos vales porém é extremamente cálido.

Segundo a tradição, foi no Monte Sinai que Moisés teve a visão da Sarça Ardente. Atualmente, na encosta do Sinai, existe o mosteiro de Santa Catarina, pertencente à igreja ortodoxa grega; a capela do mosteiro, dizem, foi construída, segundo a tradição, onde Moisés teve a revelação de Deus.

Foi no mosteiro de Santa Catarina que Tischendorf em 1859, encontrou o famoso manuscrito da Bíblia conhecido por Codex Sinaiticus, que atualmente está no Museu Britânico. Foi também nesse local que Moisés subiu ao cume do Sinai para receber as tábuas da Lei diretamente das mãos de Deus. Êxodo 19.1-20.

Durante a permanência de 40 dias de Moisés no Monte Sinai, o povo fez um bezerro de ouro, ao qual adorou, provocando, com isto, a ira de Moisés. Êxodo 24.12.

Posteriormente, quando Israel já havia sido introduzido na terra Prometida, Elias caminhou até o Monte Horebe, para fugir à ira de Jezabel e nesse monte Deus se revelou também a Elias.

O Monte Sinai está situado na península do mesmo nome, entre o Golfo do Suez, a Palestina e a Arábia. Em tempos distantes a península do Sinai foi habitada pelos Amalequitas e Midianitas e mais tarde pelos árabes.

Os israelitas em sua peregrinação com destino a Canaã acamparam próximo ao Sinai, e viram o monte fumegante, relâmpagos e trovões, pois ali estava a glória do Senhor.

Geografia Bíblica

CRETA

Creta é uma grande ilha do Mediterrâneo Oriental, que também se chama mar Egeu. Creta, em tempos longínquos, foi um centro de adiantada civilização, seus habitantes competiam com os Fenícios no predomínio do Mediterrâneo Oriental. A civilização cretense estendeu-se a outras ilhas, e às cidades litorâneas da Grécia.

A ilha tem 150 milhas de comprimento. Creta também é conhecida pelo nome de ilha de Dédalos e Minos. Possuía famosos e ricos palácios entre eles o famoso palácio de Cnossa, no qual haviam banheiros e torneiras de bronze em todos os apartamentos, o que representa verdadeiro luxo, considerando que isso aconteceu há mais de dois mil anos.

Creta tem montanhas e planícies férteis, o clima é ameno durante todos os meses do ano.

A ilha de Creta é mencionada no Novo Testamento pelo apóstolo Paulo, na descrição da acidentada viagem para Roma. Atos 27. Em Creta também floresceram várias igrejas, pois na ilha havia muitas cidades. Paulo, na Epístola dirigida a Tito, assim se expressa: “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e de cidades em cidades estabelecesses presbíteros, como já te mandei”. Tito 1.5.

O nome atual de Creta é Candia, mas já não possui a vida e o esplendor de outrora.

CANAÃ

A palavra Canaã, significa baixo. A Bíblia diz que Canaã era o nome do neto de Noé, filho de Cão. Gênesis 9.18. A numerosa descendência de Cão, ocupou primeiramente Sidon, passando depois à Síria e por fim à terra de Canaã. Gênesis 10.19. Os judeus creem que Canaã estava implicado com seu pai no ato reprovável do qual resultou a maldição que o fez sofrer a ele e à sua posteridade.

Canaã, filho de Cão, distribuiu a terra que tem o seu nome entre os seus onze filhos, os quais se tornaram chefes de tribos poderosas, e mais tarde um povo.

Vários nomes foram dados a esse país, nos diferentes períodos, como veremos abaixo. O primeiro foi terra de Canaã, cuja origem já explicamos. Canaã não incluía terras a Este do Jordão. O segundo nome foi terra da Promissão. Hebreus 11.9, segundo a promessa feita a Abraão de que a sua

semente a possuiria por herança. Gênesis 12.7,13-15. Havendo sido eles chamados Hebreus; o terceiro nome do país foi terra dos Hebreus. Gênesis 40.15. O quarto nome é País de Israel, isto é, terra dos descendentes de Jacó, que ali se estabeleceram. Este nome é frequentemente mencionado no Velho Testamento.

O País de Israel compreende toda a faixa de terra dos dois lados do Jordão o qual Deus deu por herança aos Hebreus. O quinto nome é País de Judá. A princípio este nome abrangia somente a região que coube à tribo de Judá. O sexto nome de Canaãé Terra Santa; este nome não é recente; parece que teve por origem depois do cativeiro da Babilônia. Zacarias 2.13. O sétimo nome é talvez o mais conhecido, isto é, Palestina, nome derivado dos Filisteus que emigraram do Egito e estabeleceram-se na terra de Canaã, os quais mais tarde foram expulsos por Josué, que introduziu Israel na Terra da Promissão.

Canaã, limita a Oeste com o Mediterrâneo, ao Norte pelo Líbano e Síria, a Leste pela Arábia, e ao Sul por Edon e o deserto de Parã.

JERICO

Ainda não se disse tudo acerca da antiga cidade de Jericó, pois somente nos últimos anos a arqueologia trouxe à luz fatos novos concernentes à cidade cujos muros caíram ante os soldados de Josué, por determinação de Jeová.

Jericó significa: lugar de fragrância ou cidade das palmeiras. De fato há na região várias espécies de palmeiras, uma das quais produz mel tão doce quanto o mel das abelhas.

A antiga Jericó dos tempos de Josué, cujas ruínas, em parte, podem ser vistas pelos viajores, não muito distante da atual Jericó, isto é, de Jericó mencionada no Novo Testamento, visitada por Jesus.

A atual Jericó está situada na parte ocidental da planície do Jordão, não muito distante do Mar Morto, e a pouco mais de 15 milhas de Jerusalém.

A Jericó mencionada no Novo Testamento, e que está ligada aos acontecimentos do ministério de Jesus, fica situada fora da Jericó atual, ao lado da estrada que conduz a Jerusalém. O historiador Josefo assinala o fato da morte de Herodes no seu palácio na cidade de Jericó.

Nas ruínas de Jericó no tempo de Jesus, podem ser constatados vestígios de aquedutos e palácios em tudo semelhantes aos de outras cidades governadas pelos romanos. Em razão do clima ameno no inverno, Herodes tinha ali o seu palácio, onde passava a estação invernal, já que em Jerusalém o inverno era rigoroso. No verão Jericó era castigada pelo calor.

A Jericó que Josué viu tombar, segundo o arqueólogo Marston, estava situada entre os ribeiros de Ain-el-sultan e Ain-el-duk, num planalto que dominava e controlava toda a planície ocidental.

Convém notar que Jericó foi a primeira cidade de Canaã, conquistada por Josué; a cidade foi totalmente destruída. Somente Raabe e sua família foi salva, por haver hospedado os mensageiros do Senhor. Josué 2.1-36.

Em Jericó viveu Eliseu com a escola de profetas. II Reis 2.4,5-18. Em frente a cidade de Jericó, do outro lado do Jordão, Elias foi elevado ao céu, conforme lhe fora revelado. II Reis 2.1-22.

Foi em Jericó que Jesus curou dois cegos, segundo Mateus registrou e que o publicano Zaqueu encontrou o perdão e a salvação. Lucas 19.1-10.

ARMAGEDOM

A palavra Armagedom significa montanha de Megido. De fato, a cidade de Megido, da tribo de Manassés, deu origem ao nome Armagedom, apesar de estar dentro dos limites de Issacar.

Armagedom está situada na esplendorosa planície de Esdraelon ou Jesrael, o atual celeiro de Israel, que se estende desde o Monte Carmelo até os montes de Gilboa. Olhando para a maravilhosa planície de Esdraelon ou Jesrael, estava situada BetSam, II Samuel 4.4, onde Acabe tinha seu

palácio. Ali, Nabote possuía uma vinha que recusou vender a Acabe, sendo por isso julgado e condenado pelo ímpio rei e sua esposa Jesabel.

Armagedom simboliza guerra. No livro do Apocalipse 16.16, está escrito que os povos se congregarão no lugar chamado Armagedom, para a grande batalha final. Isso acontecerá quando o sétimo anjo derramar a sua taça no ar; então sairá a grande voz do templo do céu, do trono dizendo: está feito. O que acontecerá depois, é difícil de descrever, pois será tão terrível que os mais fortes e poderosos inimigos de Deus serão destruídos para sempre.

A batalha do Armagedom será desencadeada no vale de Megido ou Armagedom. Alguns pensam que será nessa batalha que Gogue será vencido. Tanto a batalha do Armagedom como a que se ferirá nas montanhas da Judéia contra Jerusalém, apresentam semelhança, pois ambas coincidem com o julgamento divino, e com as aves de rapina e as feras convocadas para devorarem os cadáveres, nestes termos: “Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus. Para que comais a carne dos reis e a carne dos tribunos; a carne dos valentes, a carne dos cavalos; a carne dos livres e dos servos, dos grandes e pequenos. Apocalipse 19.17-19. Seja como for, o que é certo é que na batalha do Armagedom as nações se levantarão contra o Deus vivo, serão derrotadas e exterminadas, a fim de não mais guerrearem contra os santos.

EUFRATES

Eufrates significa copioso; é o quarto rio mencionado na Bíblia, um dos quatro braços em que se dividia o rio que regava o jardim do Éden. Gênesis 2.10,14.

As duas principais nascentes que o alimentam estão situadas na Armênia; uma próximo ao monte Ararat e outra próximo a Erzeroum.

Parece ser o rio mais importante mencionado no livro de Gênesis, pois o mesmo está relacionado de forma particular em Êxodo 23.31; Isaías 7.20; 8.7; Jeremias 2.18, enquanto que os nomes dos outros três rios não constam em outros livros da Bíblia.

O Eufrates banha a Capadócia, a Síria, a Arábia (deserto), a Caldéia, a Mesopotâmia e desemboca no golfo pérsico. O comprimento do Eufrates é de 2.270 quilômetros, em razão do curso tortuoso que desenvolve. Muito significativo é que o Eufrates tem como afluentes os rios Tigre, Kerkhah e o Kurán. Se realmente o Éden puder ser localizado na confluência do Tigre e Eufrates, os outros dois rios bem poderão ser os mencionados na Bíblia com nomes diferentes.

A importância geográfica do Eufrates decorre do fato de ser mencionado como limite das conquistas de Israel, na parte oriental. Deuteronômio 1.7.

É certo que Israel não estendeu suas conquistas até a linha traçada por Deus, isto é, até a margem do Eufrates.

Durante muitos séculos, a região do Eufrates ficou esquecida do mundo ocidental, até o ano de 1808, quando C. J. Rich se lançou à aventura de pesquisas arqueológicas na Mesopotâmia. Os vestígios de antigas civilizações, as ruínas de cidades desconhecidas e o grande número de tijolos e tábuas com inscrições de caráter histórico, atraíram arqueólogos e estudiosos, que em seus relatórios científicos, logicamente tinham que mencionar o rio Eufrates.

O SENHOR LEVA OS SEUS FILHOS...

1. ... nos ombros. “E, achando-a, a põe sobre os ombros, gostoso”. Lucas 15.5.

2. ... nos braços. “Assim diz o Senhor: eis que levantarei a minha mão para as nações, e ante os povos arvorarei a minha bandeira; então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros”. Isaías 49.22.

3.... em seu coração. “Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor”. Cantares 8.6.

4. ... na sua destra. “Não temas, porque eu sou contigo, não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”. Isaías 41.10.

5. ... nos seus pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais". Jeremias 29.11.

6. ... sobre as suas asas. “Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas”. Deuteronômio 32.11.

“Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim”. Êxodo 19.4.

ABUNDÂNCIA QUE HÁ EM DEUS

1. De misericórdia. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”. I Pedro 1.3.

2. De graça. “Porque tudo isso é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus”. II Coríntios 4.15.

3. De consolação. “Porque, como as aflições de Cristo abundam em nós, assim também a nossa consolação abunda por meio de Cristo”. II Coríntios 1.5.

4. De gozo. “Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade”. II Coríntios 8.2.

5. De perdão. “Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar”. Isaías 55.7.

6. De paz. “Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz”. Salmo 37.11.

ALGUMA COISA QUE SOMOS NA TERRA

1. Resgatados com sangue. “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”. I Pedro 1.18,19.

2. Despenseiros. “Além disso requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel”. I Coríntios 4.2.

3. Estrangeiros. “Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das con-cupiscências carnaís que combatem contra a alma”. I Pedro 2.11.

4. Ovelhas. “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem”. João 10.27.

5. Pedras. “E, chegando-vos para ele - pedra viva, reprovada na verdade, pelos homens, mas para Deus eleita e preciosa. E assim para vós os que credes, é preciosa, mas para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina”. I Pedro 2.4,7.

6. Filhos de Deus. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome”. Jo 1.12.

PAULO, O HOMEM DE FÉ

1. O testemunho da fé. “Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio”. Atos 27.22.

2. O companheiro da fé. “Porque esta mesma noite o anjo de Deus de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo”. Atos 27.23.

3. A promessa da fé. “Dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo”. Atos 27.24.

4. A confiança da fé. “Portanto, ó varões, tende bom ânimo; porque creio em Deus, que há de acontecer assim como a mim me foi dito”. Atos

27.25.

5. O descanso da fé. “Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para vossa saúde; porque nenhum cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós, e, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos; e, partindo-o começou a comer”. Atos 27.34,35.

6. O ânimo da fé. “E tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer”. Atos 27.36.

7. A recompensa da fé. “E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra a salvo”. Atos 27.44.

A ARMADURA DO CRISTÃO

1. O cinto da verdade. “Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade”. II Coríntios 13.8.

2. O capacete da justiça. “E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé”. Filipenses 3.9.

3. As sandálias do Evangelho. “Porque somos feitura sua, criados em Jesus Cristo para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”. Efésios 2.10.

4. O escudo da fé. “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo; a nossa fé”. I João 5.4.

5. A espada do espírito. “Porque a palavra é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”. Hebreus 4.12.

6. O elmo da salvação. “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?” Salmo 27.1.

CAMINHO PARA ALCANÇAR A COROA

1. Trabalhar com confiança. “Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis”. I Timóteo 4.10.

2. Em sinceridade. “Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi ao Senhor”. Josué 24.14.

3. Em temor. “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor”. Filipenses 2.12

4. Em humildade. “Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram”. Atos 20.19.

5. Em arrependimento. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se”. II Pedro 3.9.

6. Em caridade. “Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros; porque a caridade cobrirá a multidão de pecados”. I Pedro 4.8.

A PALAVRA DE DEUS...

1. ... é vida. “Retendo a Palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão”. Filipenses 2.16.

2. ... é luz. “Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra, e luz para o meu caminho”. Salmo 119.105.

3. ... é poder. “Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, e também do grego”. Romanos 1.16.

4. ... é pura. “A tua Palavra é pura, por isso o teu servo a ama”. Salmo 119.140.

5. ... não muda. Salmo 119.89.

6. ... discerne. “Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”. Hebreus 4.12.

7. ... julga. “Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia”. João 12.48.

ALGUMAS COISAS INDISPENSÁVEIS

1. Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; sem derramamento de sangue não há remissão”. Hebreus 9.22.

2. Sem fé é impossível agradar a Deus. “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que os buscam”. Hebreus 11.6.

3. Sem santidade ninguém verá o Senhor. “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. Hebreus 12.14.

4. Sem obras a fé é morta. “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta”. Tiago 2.26.

5. Sem amor nada somos. “E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria”. I Coríntios 13.3.

6. Sem mim (disse Jesus) nada podeis fazer. “Eu sou a videira, vós as varas. Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”. João 15.5.

PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

1. O Espírito Santo fala. “E disse o Espírito a Filipe: chega-te, e ajunta-te a esse carro. E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam. Levanta-te, pois, e desce e vai com eles nada duvidando porque eu os envie”. Atos 8.29; 10.19,20.

2. O Espírito Santo ensina. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. João 14.26. “Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar”. Lucas 12.12.

3. O Espírito Santo guia. “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”. João 16.13. “E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão”. Atos 11.12. “Porque todos que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus”. Romanos 8.14,

4. O Espírito Santo convence. “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo”. João 16.8.

5. O Espírito Santo testifica. “Mas quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que

procede do Pai, ele testificará de mim”. João 15.26. “Senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações”. Atos 20.23.

6. O Espírito Santo ora. “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas porque não sabemos o que havemos de pedir e como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Romanos 8.26.

7. O Espírito Santo consola. “E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. João 14.16.

SIGNIFICADO DO SEPULCRO VAZIO

1. O cumprimento das Escrituras. “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”. Salmo 16.10. “Como também está escrito no salmo segundo: Meu Filho és tu, hoje te gerei. E que o ressuscitaria dos mortos para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: As Santas e fiéis bênçãos de Davi, vos darei pelo que também em outro salmo diz: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção”. Atos 13.33-35.

2. A salvação completa do crente. “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo”. Romanos 10.9.

3. A justificação do que crê. “Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação”. Romanos 4.24,25.

4. A santificação dos crentes. “De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”. Romanos 6.4.

5. A vitória dos crentes. “Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Mas cada um por sua ordem:

Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”. I Coríntios 15.20,23,57.

6. A reunião dos crentes com os que morreram em Cristo.

“Porque se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem, porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. I Tessalonicenses 4.14-17.

7. A Herança dos Santos. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo entre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós”. I Pedro 1.3,4.

PELA FÉ...

1. ... somos salvos. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós; é dom de Deus”. Efésios 2.8.

2. ... somos justificados. “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo”. Romanos 5.1.

3. ... viverá o justo. “Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé”. Romanos 1.17.

4. ... andamos. “Porque andamos por fé não por vista”. II Coríntios 5.7.

5. ... Cristo habita em nós. “Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

poderdes perfeitamente compreender com todos os santos”. Efésios 3.17,18.

6. ... resistimos ao Diabo. “Sede sóbrios; vigiai; porque o Diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar, ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre vossos irmãos no mundo”. I Pedro 5.8,9.

7. ... vencemos o mundo. “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”. I João 5.4. a nossa fé”. I João 5.4.

O QUE CRISTO É PARA NÓS...

1. ... Salvador. “E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo”. João 4.14.

2. ... Caminho para Deus. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”. João 14.6.

por mim”. João 14.6.

3. ... Porta para salvação. “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens”. João 10.9.

4. ... pão da vida. “E Jesus lhe disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”. João 6.35.

5. ... Vida. “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória”. Colossenses 3.4.

6. ...Paz. “Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio”. Efésios 2.14.

7. ... Advogado. “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”. I João 2.1.

8. ... Esperança em glória. “Aos quais Deus quis fazes conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória”. Colossenses 1.27.

MUDANÇAS PORQUE PASSA O CRENTE

1. Mudança de parentela. “Mas, a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no seu nome”. João 1.12; I Pedro 1.23.

2. Mudança de coração. “Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; chegemo-nos, com verdadeiro coração em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados de má consciência e o corpo lavado com água limpa”. Hebreus 10. 16,22.

3. Mudança de mente. “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade”. Efésios 4.24.

4. Mudança de vida. “De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”. Romanos 6.4; Gálatas 2.20.

5. Mudança de condição. “Sendo, pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito”. Romanos 5.1; 8.1.

6. Mudança de costumes. “Nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça”. Romanos 6.13,18.

“E tudo que fizerdes, fazei-o de todo coração, como ao Senhor, e não aos homens”. Colossenses 3.23.

7. Mudança de corpo. “Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”. Filipenses 3.21.

AS ESCRITURAS

1. Foram inspirados por Deus. “Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”. II Timóteo 3.16.

2. Cristo as aprovou. “Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. Mateus 4.4. “Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, da aldeia donde era Davi?” Jo 7.42.

3. Cristo ensinou por elas. “E, começando por Moisés, e por todos os profetas explicava-lhes o que dele se achava em todas Escrituras”. Lucas 24.27.

4. Foram cumpridas por Cristo. “Não cuide que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir”. Mateus 5.17.

5. Foram ensinadas pelos Apóstolos. “Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”. At 2.16,17,39.

6. Lidas por Cristo. “E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro, e como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca”. Atos 8.32.

ALGUNS NOMES DAS ESCRITURAS

1. A Palavra de Deus. “Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam”. Lucas 11.28.

2. A Palavra de Cristo. “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração”. Colossenses 3.16.

3. A Palavra da Verdade. “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas”. Tiago 1.18.

4. As Santas Escrituras. “O qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras”. Romanos 1.2.

5. A Espada do Espírito. “Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. Efésios 6.17.

A BÍBLIA E USADA COMO...

1. ... lâmpada. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”. Salmo 119.105.

2.... espada para vencer o diabo. “Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. Efésios 6.17.

3. ... martelo. “Não é a minha palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmieuça a penha?” Jeremias 23.29.

4.... alimento. “Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor Deus dos Exércitos”. Jeremias 15.16.

5. ... consolo para outros. “Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”. I Tessaloni-censes 4.18.

DEVEMOS LEVAR AO SENHOR...

1. ... nossos temores. “E os seus discípulos, aproximando-se o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos que perecemos”. Mateus 8.25.

2. ... nossas perguntas. “E, estando assentado no monte das Oliveiras, achegaram-se a ele os seus discípulos em particular dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” Mateus 24.3.

3. ... nossas enfermidades. “E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo falaram dela. Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os”. Marcos 1.30,31.

4. ... nossas dificuldades. “E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e disseram: O lugar é deserto, e o dia já está muito adiantado. Despede-os para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm o que comer”. Marcos 6.35,36.

5. ... nossas necessidades. “E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? e o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista”. Marcos 10.51.

6. ... nossos fracassos. “E quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Porque o não pudemos expulsar?” Marcos 9.28. “E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sob tua palavra, lançarei a rede”. Lucas 5.5.

7. ... nossos problemas. “E eis que um homem da multidão clamou dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que tenho”. Marcos 9.38.

QUEM É JESUS CRISTO...

1. ... é o Filho de Deus. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho”. Hebreus 1.1.

2. ... é herdeiro e Criador de tudo. “A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo”. Hebreus 1.2.

3. ...é o resplendor da glória. “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”. Hebreus 1.3.

4. ... é a fonte de todas as coisas. “Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles”. Hebreus 2.10.

5. ... é o santificador de todos. “Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos”. Hebreus 2.11.

6. ... é o mais elevado de todos. “Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros”. Hebreus 1.9.

O NOSSO DEUS É:

1. O Deus da glória. “A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas”. Salmo 29.3.

2. O Deus de amor. “Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos; sede perfeitos, sede consolados,, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco”. II Coríntios 13.11.

3. O Deus de paciência. “Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus”. Romanos 15.5.

4. O Deus de esperança. “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo”. Romanos 15.13.

5. O Deus de paz. “E o Deus de paz seja com todos vós. Amém”. Romanos 15.33.

6. O Deus de toda a consolação. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação”. II Coríntios 1.3.

7. O Deus de toda a graça. “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá”. I Pedro 5.10.

VERDADES BÍBLICAS CONFUNDIDAS

1. O tempo de Cristo, confundido com o terreno. “Disseram pois os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado esse templo e tu o levantarás em três dias?” João 2.20.

2. O novo nascimento confundido com o natural. “Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?” João 3.4.

3. A Água da vida confundida com a água material. “Disse-lhe a mulher: Senhor dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la”. João 4.15.

4. O corpo de Cristo confundido com alimento. “Disputavam pois os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?” João 6.52.

5. A partida de Cristo confundida com suicídio. “Diziam pois os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde vou não podeis vós vir?” João 8.22.

VAIDADE

1. Consequências da vaidade. “Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou”. Romanos 8.20.

2. Os pensamentos humanos são vaidade. “O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade”. Salmo 94.11.

3. O amor das riquezas é vaidade. “O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda: também isto é vaidade”. Eclesiastes 5.10.

4. A ansiedade humana é vã. “Na verdade todo o homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas, e não sabem quem as levará”. Salmo 39.6.

5. Tudo é vaidade. “Vaidade de vaidades! diz o pregador, vaidade de vaidade! é tudo vaidade”. Eclesiastes 1.2.

NOSSA RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL...

1. ... por nossas ações. “Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, nem saiam coisas árduas de vossas bocas, porque o Senhor é o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas na balança”. I Samuel 2.3.

2. ... por nossas palavras. “Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo, porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado”. Mateus 12.36,37.

3.... por nossos caminhos. “Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá”. Salmo 1.6. “Há caminho, que parece direito ao homem, mas o fim são os caminhos da morte”. Provérbios 16.25.

4. ... por nossas obras. “A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta e o fogo provará qual seja a obra de cada um”. I Coríntios 3.13. “Porque todos devemos comparecer ante ao tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal”. II Coríntios 5.10.

5. ... por nosso dinheiro. “Vindo, porém uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam um quadrante, e, chamando os discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro”. Marcos 12.42,43.

6. ... por nossa vida. ““Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Porque se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos somos do Senhor”. Romanos 14.7,8.

ALEGRIA DO NATAL

1. A alegria de Maria. “Disse então Maria: a minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador”. Lucas 1.46,47.

2. A alegria do anjo. “E o anjo lhes disse: não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens”. Lucas 2.10,14.

3. A alegria dos pastores. “E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito”. Lucas 2.20.

4. A alegria de Simeão. “Agora, Senhor, despede em paz ao teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação”. Lucas 2.29,30.

5. A alegria de Ana. “E estava ali a profetiza Ana... E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos que esperavam a redenção em Jerusalém”. Lucas 2.36,38.

NA CRUZ DO CALVÁRIO FOI REALIZADA...

1. ... nossa purificação. “Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo seu Filho, nos purifica de todo pecado”. I João 1.7.

2.... nossa redenção. “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas de sua graça”. Efésios 1.7.

3. ... nossa justificação. “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus”. Romanos 3.24,25.

4. ...nossa paz. “Eque, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus”. Colossenses 1.20.

5. ... nossa reconciliação. E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades, e, vindo ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto. Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus”. Efésios 2.16,19.

6. ... nossa santificação. “E por isso também Jesus para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta”. Hebreus 13.12.

OS PÉS DO CRENTE...

1. ... estão postos sobre a rocha. “Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha firme, firmou os meus passos”. Salmo 40.2.

2. ... estão limpos pela Palavra. “Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos”. João 13.10.

3. ... estão guardados por Deus. “Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas, porque o homem não prevalecerá pela força”. I Samuel 2.9.

4. ... estão calçados de paz. “E calçados os pés com o evangelho da paz”. Efésios 6.15.

5. ... estão a serviço do Evangelho. “E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam paz, dos que anunciam coisas boas! Romanos 16.10.

6. ... estão prontos a esmagar Satanás. “E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés”. Romanos 16.20.

AS ESCRITURAS DEVEM SER:

1. Norma de ensino. “Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo sempre. Amém”. I Pedro 4.11.

2. Cridas. “Quando, pois, ressuscitou dos mortos os seus discípulos lembraram que lhes disseraisto, e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito”. João 2.22.

3. Citadas com autoridade. “Pelo que também na Escritura se contém: eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido”. IPe 2.6.

4. Conhecidas. “E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. II Timóteo 3.15.

5. Examinadas. “Examinais as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elasque de mim testificam”. João 5.39.

6. Obedecidas. “Todo aquele, pois, que escutaestas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha”. Mateus 7.24.

VINDE..

1.... eargui-me. “Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”. Isaías 1.18.

2. ... e tornemos. “Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou, e nos sarará; fez a ferida e a ligará”. Oséias 6.1.

3. ... ajuntai-vos. “Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão seus rostos; virão e se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno que nunca será esquecido”. Jeremias 50.5.

4. ... cantemos. “Vinde, cantemos ao Senhor, cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação”. Salmo 95.1.

5.... todos. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. Mateus

11.28.

6. ... benditos. “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que Vos está preparado desde a fundação do mundo”. Mateus 25.34.

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO ERA NECESSÁRIA...

1. ... para cumprir as Escrituras. “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nós Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos”. Lucas 24.44-46.

2. ... para confundir os inimigos. “E no dia seguinte, que é o dia da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda pois que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia; não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos, e assim o último erro será pior que o primeiro”. Mateus 27.62-64.

3. ... para confortar os discípulos. “E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram vendo o Senhor”. João 20.20.

4. ... para cancelar nossos pecados. “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados”. I Coríntios 15.17.

5. ... para provar sua divindade. “Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos - Jesus Cristo Nosso Senhor”. Romanos 1.4.

6. ... para corroborar a pregação. “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé”. I Coríntios 15.14.

COISAS QUE DEUS PREPAROU

1. Um corpo. “Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste”. Hebreus 10.5.

2. Um povo. “E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”. Lucas 1.17.

3. Um lugar. “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar, e se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”. João 14.2,3.

4. Uma cidade. “Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus se não envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade”. Hebreus 11.16.

5. Uma salvação. “Pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos”. Lucas 2.30,31.

6. Uma mesa. “Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda”. Salmo 23.5.

7. Uma ceia. “Depois enviou outros servos dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois cevados já mortos, e tudo está pronto; vinde às bodas”. Mateus 22.4.

AS ESCRITURAS SÃO:

1. Puras. “As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes”. Salmo 12.6.

2. Verdadeiras. “A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre”. Salmo 119.160.

3. Perfeitas. “A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma: o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simplices”. Salmo 19.7.

4. Fiéis. “Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre”. Salmo 93.5.

5. Preciosas. “Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos”. Salmo 19.10.

6. Vivas e eficazes. “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”. Hebreus 4.12.

QUE FAZEM AS ESCRITURAS?

1. Regeneram. “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre”. I Pedro 1.23.

2. Vivificam. “Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou. Nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois eles me tem vivificado”. Salmo 119.50,93.

3. Iluminam. “A exposição das palavras dá luz; dá entendimento aos simples”. Salmo 119.130.

4. Edificam na fé. “Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados”. Atos 20.32.

5. Sustentam a vida. “Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”. Mateus 4.4.

6. Limpam o coração. “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado”. João 15.3.

PRIVILÉGIOS DOS CRISTÃOS

1. Somos participantes de Cristo. “Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até o fim”. Hebreus 3.14.

2. Somos participantes de sua glória. “Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero como eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar”. I Pedro 5.1.

3. Somos participantes da natureza divina. “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”. II Pedro 1.4.

4. Somos participantes das aflições do Evangelho. “Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do Evangelho segundo o poder de Deus”. II Timóteo 1.8.

5. Somos participantes da consolação. “E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação”. II Coríntios 1.7.

6. Somos participantes da herança dos santos. “Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz”. Colossenses 1.12.

7. Somos participantes do Espírito Santo. “Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo”. “Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?” Hebreus 6.4; 2.4.

QUE CARACTERÍSTICAS TÊM OS VALES?

1. Vale de Savé. “E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlao-mer e aos reis que estavam com ele) no vale de Savé, que é o vale do rei”. Gênesis 14.17.

2. Vale de Acor: “E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito”. Oséias 2.15.

3. Vale de Refaim. “E os filisteus tornaram a subir, e se estenderam pelo vale de Refaim”. II Samuel 5.22.

4. Vale de Beraca: “E ao quarto dia se ajuntaram no vale de Beraca; porque ali louvaram ao Senhor. Por isso chamaram o nome daquele lugar de Beraca, até ao dia de hoje”. II Crônicas 20.26.

5. Vale de Escol: “Chamaram àquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel”. Números 13.24.

6. Vale das Sombras: “Ainda que eu andasse pelo vale da Sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam”. Salmo 23.4.

DEUS ORDENA QUE NOS LEVATEMOS...

1. ... dentre os mortos. “Pelo que diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá”. Efésios 5.14.

2. ... do sono. “E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé”. Romanos 13.11.

3. ... dos lugares perigosos. “Então saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tornar às suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Foi tido, porém por zombador aos olhos de seus genros”. Gênesis 19.14.

4. ... da inutilidade. “Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda?” Marcos 2.9.

5. ... para ir ao Pai. “Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti”. Lucas 15.18.

6. ... para obedecer. “E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta”. Atos 8.26.

O DESTINO DOS INFIÉIS

1. Castigo eterno. “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”. Mateus 25.41.

2. O Inferno. “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou à cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo”. II Pedro 2.4.

3. O lago de fogo. “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”. Apocalipse 20.15.

4. A segunda morte. “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte”. Apocalipse 21.8.

ALGUNS QUALIFICATIVOS DO AMOR DE DEUS

1. Grande. “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou”. Efésios 2.4.

2. Perdoador. “Eu sararei a sua perversão, ou voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele”. Oséias 14.4.

3. Sobrenatural. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós sendo nós ainda pecadores”. Romanos 5.8.

4. Incomparável. “Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. Disse a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo: onde pois tens a água viva?” I João 4.10,11.

5. Imensurável. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3.16.

6. Eterno. “Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí”. Jeremias 31.3.

QUE DEVEMOS GUARDAR

1. O coração. “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem às saídas da vida”. Provérbios 4.23.

2. Os mandamentos. “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos”. João 14.15.

3. A fé. “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”. II Timóteo 4.7.

4. A bem-aventurada esperança. “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo”. Tito 2.13.

O QUE DEVEMOS SABER

1. Que somos filhos de Deus. “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Romanos 8.16.

2. Que seremos vivificados. “E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos

ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”. Romanos 8.11.

3. Que seremos transformados. “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados”. I Coríntios 15.51.

4. Que seremos arrebatados. “Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. I Tessalonicenses 4.17.

5. Que seremos semelhantes a ele. “Amados, agora somos filhos de Deus e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”. I João 3.2.

COISAS PERPÉTUAS

1. O nome do Senhor. “O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado”. Salmo 72.17.

2. O trono do Senhor. “Mas, do Filho, diz: O Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino”. Hebreus 1.8.

3. O poder do Senhor. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”. Hebreus 7.25.

4. O sacerdócio do Senhor. “Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo”. Hebreus 7.24.

5. O amor do Senhor. “Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. João 13.1.

6. A presença do Senhor. “Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém”. Mateus 28.20.

7. A fidelidade do Senhor. “Se formos infiéis, ele permanece fiel: não pode negar-se a si mesmo”. II Timóteo 2.13.

8. A palavra do Senhor. “Mas a palavra do Senhor permanece para sempre, e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada”. I Pedro 1.25.

JEOVÁ É ATALAIA...

1. ... dos fiéis. “Amai ao Senhor vós todos que sois seus santos porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos”. Salmo 31.23.

2.... dos santos. “Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será desarraigada”. Salmo 37.28.

3.... dos simplices. O Senhor guarda os simplices; estava abatido, mas ele me livrou”. Salmo 116.6.

4. ... dos estrangeiros. “O Senhor guarda os estrangeiros, ampara o órfão e a viúva, mas transforma o caminho dos ímpios” Salmo 146.9.

5. ...de todos os que O amam. “O Senhor guarda a todos os que o amam, mas todos os ímpios serão destruídos”. Salmo 145.20.

6. ..do caminho dos justos. “Para que guarde as veredas do juízo e conserve o caminho dos seus santos”. Provérbios 2.8.

DEVEMOS CRESCER NO CONHECIMENTO...

1. ... de Deus. “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus”. Colossenses 1.10.

2. ... de sua vontade. “Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual”. Colossenses 1.9.

3.... de seu amor. “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”. Efésios 3.19.

4.... de seu poder. “Para conhecê-los, e à virtude da sua ressurreição, à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte”. Filipenses 3.10.

5.... de sua glória. “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo”. II Coríntios 4.6.

6. ... de seu propósito. “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”. João 16.13.

COMO JESUS SE APRESENTA AOS HOMENS

1. Eu sou o pão da vida. “E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”. João 6.35.

2. Eu sou a luz do mundo. “Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarão em trevas, mas terá a luz da vida”. João 8.12.

3. Eu sou a porta das ovelhas. “Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas”. João 10.7.

4. Eu sou o bom pastor. “Eu sou o bom pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas”. João 10.11.

5. Eu sou a ressurreição e a vida. “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”. João 11.25.

6. Eu sou o caminho, a verdade e a vida. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”. João 14.6.

7. Eu sou a videira. “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador”. Jo 15.1.

CRISTO, QUANDO VOLTAR, APARECERÁ...

1. ...como Esposo. “Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro”. Mateus 25.6.

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra. Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”. Efésios 5.25-27.

2.... como Galardoador. “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba conforme o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”. II Coríntios 5.10.

“E muito tempo depois veio o Senhor daqueles servos e fez contas com eles”. Mateus 25.19.

3.... como Redentor. “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra”. Jó 19.25.

“Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo ó seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”. Filipenses 3.20,21.

4. ... inesperadamente. “Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai. Por isso estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis”. Mateus 24.36,44.

5.... assim como subiu. “Os quais lhe disseram: Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”. Atos 1.11.

6.... como bem-aventurada esperança. “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo”. Tito 2.13.

CHAMADAS DO SENHOR

1. Vinde, os cansados. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. Mateus 11.28.

2. Vinde e vede. “Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima”. João 1.39.

3. Vinde e bebei. “E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba”. João 7.37.

4. Vinde cear. “Disse-lhe Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor”. João 21.12.

5. Vinde, tomai a cruz. “E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa; vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me”. Marcos 10.21.

6. Vinde aqui à parte. “E ele disse-lhes: Vinde vós aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer”. Marcos 6.31.

7. Vinde possuir a herança. “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. Mateus 25.34.

O CRISTÃO DEVE SER...

1.... exemplo dos fiéis. “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza”. I Timóteo 4.12.

2. ... uma luz para o mundo. “Vós sois a luz do mundo: Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte”. Mateus 5.14.

3.... manso para com todos. “E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor”. II Timóteo 2.24.

4.... um soldado de Cristo. “Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Jesus Cristo”. II Timóteo 2.3.

5. ... firme na fé. “Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente e fortalecei-vos”. I Coríntios 16.13.

6.... testemunha fiel. “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. Atos 1.8.

DEVEMOS VIVER EM SANTIDADE...

1.... porque ele é santo. “Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo”. I Pedro 1.16.

2. ... porque somos uma nação santa. “Mas, vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. I Pedro 2.9.

3. ... porque é necessário santidade, para ver o Senhor. “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. Hebreus 12.14.

4.... porque agora somos luzes no Senhor. “Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”. Efésios 5.8.

5.... porque somos novas criaturas. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. II Coríntios 5.17.

6.... porque Deus nos chamou à santidade. “Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação”. I Tessalonicenses 4.7.

O CRISTÃO NÃO DEVE..

1. ... deixar a congregação. “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”. Hebreus 10.25.

2. ... julgar. “Não julgueis, para que não sejais julgados”. Mateus 7.1.

3. ... amar o mundo. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”. I João 2.15.

4. ... mentir a ninguém. “Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos”. Colossenses 3.9.

5.... tomar o nome do Senhor em vão. “Não tomarás o nome do Senhor em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão”. Êxodo 20.7.

6.... murmurar. “E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor”. I Coríntios 10.10.

QUE SABIA PAULO?

1. Sabia estar abatido e ter abundância. “Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”. Filipenses 4.12.

2. Sabia qual o resultado da oração. “Porque eu sei que disto me resultará salvação pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo”. Filipenses 1.19.

3. Sabia que nele (na carne) não havia bem algum. “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem”. Romanos 7.18.

4. Sabia ou conhecia em parte. “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido”. I Coríntios 13.12.

5. Sabia em quem tinha crido. “Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia”. II Timóteo 1.12.

PERSONAGENS BÍBLICOS QUE SERVEM PARA NOSSO EXEMPLO

1. Moisés deixou tudo pela fé. “Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó”. Hebreus 11.24.

2. José suportou tudo em esperança. “Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó e faze-me sair desta casa”. Gênesis 40.14. .

3. Jônatas entregou tudo, por amor. “E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si, e a deu a Davi, como também os seus vestidos, até a sua espada, e o seu arco e o seu cinto”. I Samuel 18.4.

4. Daniel triunfou em tudo em obediência. “EDaniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar”. Daniel 1.8.

5. Rebeca abandonou tudo para ir com Isaque. “E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei”. Gênesis 24.58.

6. Rute encontrou tudo em Belém. “O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar”. Rute 2.12.

O CRISTÃO DEVE ESTAR PRONTO...

1.... para dar a razão de sua fé. “Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”. I Pedro 3.15.

2. ... para anunciar o Evangelho. “E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o Evangelho, a vós que estais em Roma”. Romanos 1.15.

3. ... para toda a boa obra. “Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam, e estejam preparados para toda a boa obra”. Tito 3.1.

4. ... para morrer por Cristo. “Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto, não só a

ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém peio nome do Senhor Jesus”. Atos 21.13.

5.... para encontrar o Senhor. “E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe”. Lucas 12.36.

CRISTO VIVO

1. Pedra viva, na qual edificamos. “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”. I Pedro 2.5.

2. Pão vivo com que nos alimentamos. “Eu sou o pão vivo que desceu dos céus; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”. João 6.51.

3. Caminho vivo pelo qual andamos. “Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne”. Hebreus 10.20.

4. Sacerdócio vivo ao qual adoramos. “Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome”. Hebreus 13.15.

5. Esperança viva à qual aguardamos. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”. I Pedro 1.3.

SÍMBOLOS DA PALAVRA DE DEUS

1. Espelho, no qual nos miramos. “Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão, que contempla ao espelho o seu rosto natural”. Tiago 1.23.

2. Martelo, para esmiuçar a vontade. “Não é a minha palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça á penha?” Jeremias 23.29.

3. Fogo, para derreter o coração. “Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão das lavadeiras”. Malaquias 3.2.

4. Espada para transpassar a consciência. “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”. Hebreus 4.12.

5. Semente, para dar vida à alma. “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre”. I Pedro 1.23.

6. Luz, para iluminar a senda. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”. Salmo 119.105.

DE QUE NOS DEVEMOS GUARDAR

1. Dos ídolos. “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém”. I João 5.21.

2. Da corrupção. “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”. Tiago 1.27.

3. Da língua do mal. “Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente”. Salmo 34.13.

4. Do fermento dos fariseus. “E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”. Marcos 8.15.

5. Das paixões da mocidade. “Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor”. II Timóteo 2.22.

A GRAÇA NO LIVRO DOS HEBREUS É

1. Pela graça provamos a vida. “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos”. Hebreus 2.9.

2. Graça para sermos ajudados. “Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”. Hebreus 4.16.

3. Graça agravada. “De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?” Hebreus 10.29.

4. Privados da graça. “Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”. Hebreus 12.15.

5. Graça que fortifica. “Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram”. Hebreus 13.9.

6. Graça para todos. “A graça seja com todos vós. Amém”. Hebreus 13.25.

COMO GASTAR O NOSSO TEMPO

1. Em oração. “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor”. Mateus 24.42.

“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos”. Efésios 6.18.

2. Estudando a Palavra. “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim”. Atos 17.11.

3. Em auxiliar o próximo. “Jesus lhe disse: Levanta-te, toma a tua cama e anda”. João 5.8.

4. No trabalho de Cristo. “Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que traduzido é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José”. João 1.41,42,45.

5. Em comunhão com os cristãos. “Revesti-vos pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade. E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”, Colossenses 3.12,17.

O SANGUE DERRAMADO...

1. ... para nossa redenção. “Em que temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”. Efésios 1.7.

2. ... para nos dar luz. “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. I João 1.7.

3. ... para nos dar paz com Deus. “E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus”. Colossenses 1.20.

4. ... para nossa justificação. “Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”. Romanos 5.9.

QUANDO O CRISTÃO DEVE ALEGRAR-SE:

1. Na adversidade. “Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações. Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação”. Habacuque 3.12,18.

2. Quando vier a tentação. “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações”. Tiago 1.2.

3. Na perseguição. “Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”. Mateus 5.11,12.

4. Em todo o tempo. “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez vos digo, regozijai-vos”. Filipenses 4.4.

O POVO DO SENHOR É...

1. ... escolhido. “Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há”. Deuteronômio 7.6. “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. I Pedro 2.9.

2.... redimido. “Tu, com a tua beneficência, guiaste a este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habilitação da tua santidade”. Êxodo 15.13. “Em que temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo a riqueza da sua graça”. Efésios 1.7.

3. ...peculiar. “Porque és povo santo ao Senhor teu Deus, e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio”. Deuteronômio 14.2.

“O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras”. Tito 2.14.

4. ... separado. “Como pois se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares tu conosco e separados seremos, eu e o teu povo, de todo o povo que há sobre a face da terra?” Êxodo 33.16.

5.... santo. “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo”. I Pedro 1.15,16.

NOSSA CONSAGRAÇÃO A DEUS BASEIA-SE...

1.... nas misericórdias de Deus. “Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Romanos 12.1.

2. ... na bondade de Deus. “Tão somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente com todo o vosso coração; porque vede quão grandiosas coisas vos fez”. I Samuel 12.24.

3. ... na chamada divina. “Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória”. I Tessalonicenses 2.12.

4. ... na morte de Cristo. “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”. II Coríntios 5.15.

5. ... em nossa redenção. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e nos vossos espíritos, os quais pertencem a Deus”. I Coríntios 6.19,20.

CADA MANHÃ...

1. ... Deus visita o homem. “Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração, e cada manhã o visites, e cada momento o proves?” Jó 7.17,18.

2. ... são novas as misericórdias. “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade”. Lamentações 3.22,23.

3. ... não falha o julgamento de Deus. “O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade; cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha”. Sofonias 3.5.

4.... vem a aflição. “Pois todo o dia tenho sido afligido, e castigado cada manhã”. Salmo 73.14.

5.... deve-se louvar a Deus. “E para estarem cada manhã em pé para louvarem e celebrarem ao Senhor, e semelhantemente à tarde”. I Crônicas 23.30.

6. ... Deus recebe nosso sacrifício. “Vinde a Betei, e transgredi; a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e cada manhã trouxe os vossos sacrifícios, e de três em três dias os vossos dízimos”. Amós 4.4.

OS CRISTÃOS GLORIAM-SE..

1. ... em Deus. “E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”. Romanos 5.11.

2. ... em sua salvação. “Regozizar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas joias”. Isaías 61.10.

3. ... em sua palavra. “Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos”. Jeremias 15,16.

4. ... nas tribulações. “Mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência”. Romanos 5.3.

5. ... em suas atividades. “Então eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo”. Provérbios 8.30.

6. ... na sua vinda. “Porque, qual é a nossa esperança ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?” I Tessalonicenses 2.19.

DEVEMOS ESTAR CHEIOS...

1. ... do Espírito. “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”. Efésios 5.18.

2. ... de luz. “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”. João 1.4.

3. ... de gozo. “Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador”. Lucas 1.46,47.

4. ... de boas obras. “Cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus”. Filipenses 1.11.

5. ... de poder. “E Estevão, cheio de fê, e de poder fazia prodígios e grandes sinais entre o povo”. Atos 6.8.

6.... da plenitude de Deus. “Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus”. Efésios 3.10.

COMO DEVEMOS ANDAR...

1.... segundo o Espírito. “Digo, porém, andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne”. Gálatas 5.16.

2. ... sabiamente. “Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo”. Colossenses 4.5.

3.... honradamente. “Para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma”. I Tessalonicenses 4.12.

4. ... como é digno do Senhor. “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus”. Colossenses 1.10.

5. ... em amor. “E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave”. Efésios 5.2.

6. ... como filhos da luz. “Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”. Efésios 5.8.

O SENHOR NOS GUIA...

1. ... em sua justiça. “Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplaina diante de mim o teu caminho”. Salmo 5.8.

2. ... pelo Espírito. “Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei”. Gálatas 5.18.

3. ... na vereda de seus mandamentos. “Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer”. Salmo 119.35.

4. ... na vereda direita. “Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando”. Salmo 27.11.

5. ... pela vereda da justiça. “Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por causa do seu nome”. Salmo 23.3.

6. ... no caminho eterno. “E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”. Salmo 139.24.

DEUS FALA...

1.... a Saulo. “E indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E caindo em terra ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agrilhões”. Atos 9.3-5.

2. ... a Pedro. “E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta. E tendo fome quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos. E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra, no qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou. E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se no céu”. Atos 10.9-16.

3. ... a Moisés. “Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem”. Êxodo 14.15.

4.... a Faraó, por intermédio de Moisés. “Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: à meia-noite eu sairei pelo meio do Egito. E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que está detrás da mó, e todo o primogênito dos animais, E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve semelhante e nunca haverá”. Êxodo 11.4-6.

5. ... a Isaías. “Mas um dos serafins voou para mim trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os seus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim”. Isaías 6.6-8.

6. ... a seu Filho Jesus. “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. Mateus 3.16,17.

VASOS...

1. ... escolhidos para servir. “Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel”. Atos 9.15.

2. ... limpos para adoração. “E trarão todos os vossos irmãos dentre todas as nações, por presente ao Senhor; sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à casa do Senhor”. Isaías 66.20.

3.... santificados para uso do Senhor. “De sorte que, se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra”. II Timóteo 2.21.

4.... vazios para serem cheios. “Então disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados a todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos”. II Reis 4.3.

5. ... de barro para seu tesouro. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder, seja de Deus, e não de nós”. II Coríntios 4.7.

6.... privilegiados para sua glória. “Para que também desse a conhecer as riquezas de sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou. Os quais somos nós a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?” Romanos 9.23-24.

7. ... de ira para destruição. “E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição”. Romanos 9.22.

O TEMOR DO SENHOR...

1. ... é o princípio da sabedoria. “O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução”. Provérbios 1.7.

2. ... conduz à vida. “O temor do Senhor encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum”. Provérbio 19.23.

3. ... é aborrecer a maldade. “O temor do Senhor é aborrecer o mal; a soberba e a arrogância e o mau caminho, e a boca perversa, aborreço”. Provérbios 8.13.

4.... é fonte de vida. “O temor do Senhor é uma fonte de vida, para preservar dos laços da morte”. Provérbios 14.27.

5. ... aumenta os dias. “O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados”. Provérbios 10.27.

6. ... é riqueza e honra. “E pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis”. Provérbios 24.4.

OS BRAÇOS ETERNOS...

1. ... do poder. “Ah, Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido; não te é maravilhosa coisa alguma”. Jeremias 32.17.

“Com o seu braço obrou valorosamente; dissipou os soberbos no pensamento de seus corações”. Lucas 1.51.

2. ... de salvação. “O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”. Isaías 52.10.

3. ... de redenção. “Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José”. Salmo 77.15. “Portanto diz aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirei de debaixo das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braços estendidos e com juízos grandes”. Êxodo 6.6.

4. ... da proteção. “Espanto e pavor cairá sobre eles: pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe este povo que adquiriste”. Êxodo 15.16.

5. ... do julgamento. “Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão”. Isaías 51.5.

6. ... da vitória. “Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele faz maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória”. Salmo 98.1.

ENSINA-ME...

1. ... as tuas veredas. “Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas”. Salmo 25.4.

2. ... a fazer a tua vontade. “Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana”. Salmo 143.10.

3. ... os teus estatutos. “Trata com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos”. Salmo 119.124.

4. ... os teus juízos. “Aceita, Senhor, eu te rogo as oferendas voluntárias da minha boca; ensina-me os teus juízos”. Salmo 119.108.

5.... a contar os dias. “Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios”. Salmo 90.12.

6. ... o bom critério e a ciência. “Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos”. Salmo 119.66.

COISAS ETERNAS

1. Deus eterno, origem de tudo. “O Deus eterno te seja por habitação, e por baixo sejam os braços eternos; que ele lance o inimigo diante de ti, e diga: “DESTRÓI-O”. Deuteronômio 33.27.

2. Redenção eterna, a causa de tudo. “Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção”. Hebreus 9.12.

3. Salvação eterna, a grande Obra de Deus. “E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem”. Hebreus 5.9.

4. Vida eterna, o maior dom de Deus. “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”. Romanos 6.23.

5. Herança eterna, posseção dos santos. “E por isso é Mediador dum novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna”. Hebreus 9.15.-

6. Glória eterna, esperança do crente. “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá”. I Pedro 5.10.

7. Fogo eterno, castigo do pecador. “Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo se corrompido como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno”. Judas 7.

ORIGEM E CONTINUAÇÃO DO DÍZIMO

1. Abrão foi o iniciador do dízimo. “E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E deu-lhe o dízimo de tudo”. Gênesis 14.20.

2. Jacó foi o continuador do dízimo. “E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço e me der pão para comer, e vestidos para vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”. Gênesis 28.20-22.

3. Moisés foi o instituidor do dízimo, por ordem de Deus. “Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo”. Deuteronômio 14.22.

4. Neemias, em seu tempo, restaurou o uso do dízimo. “Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte dum siclo, para o ministério da casa do nosso Deus”. Neemias 10.32.

5. Malaquias condenou o esquecimento do dízimo. “Desde os dias dos vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes. Tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: “Em que havemos de tornar?”. Roubará o homem de Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a

mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância”. Malaquias 3.7-10.

6. Jesus recomendou o dízimo. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas”. Mateus 23.23.

Conheça a Bíblia como deve ser conhecida, isto é, conheça o tema de cada livro e a chave de cada capítulo.

Chave-Principal: “PRINCÍPIO”, Gênesis 1.1.

Tema: O livro de Gênesis tem por tema principal a Criação. Registra o princípio da criação e da vida vegetal, animal e humana, como também de todas as instituições humanas. Narra a origem da raça Hebraica, juntamente com a sua história até à morte de José.

GÊNESIS

Chave de cada capítulo:

- | | |
|-----------------|---------------|
| 1. Criação | 9. Arco-íris |
| 2. Homem | 10. Nações |
| 3. Queda | 11. Babel |
| 4. Caim | 12. Abraão |
| 5. Sete | 13. Separação |
| 6. Perversidade | 14. Vitória |
| 7. Dilúvio | 15. Pacto |
| 8. Terra Seca | 16. Hagar |

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 17. Circuncisão | 34. Diná |
| 18. Intercessão | 35. Betei |
| 19. Sodoma | 36. Gerações de Esaú |
| 20. Abimeleque | 37. José vendido |
| 21. Isaque | 38. Judá e Tamar |
| 22. “Deus proverá!” | 39. Potifar |
| 23. Macpela | 40. Copeiro e Padeiro mór |
| 24. Rebeca | 41. Exaltação de José |
| 25. Morte-Primogenitura | 42. Primeira visita |
| 26. Abimeleque II | 43. Segunda visita |
| 27. Bênção roubada | 44. Súplica tocante |
| 28. Escada | 45. Reconciliação |
| 29. Harã | 46. Jacó no Egito |
| 30. Aumento | 47. Abençoando Faraó |
| 31. Mizpá | 48. Abençoando Efraim e Manassés |
| 32. Israel | 49. Abençoando os Doze |
| 33. Encontro com Esaú | 50. Enterro |

ÊXODO

Chave-Principal: “REDENÇÃO”, Exodo 3.7; 8.12,13.

Tema: O Livramento de Israel das opressões do Egito e a sua separação para Deus.

Chave de cada Capítulo

1. Escravidão	18. Moisés e Jetro
2. Moisés	19. Sinai
3. Sarça ardente	20. Decálogo
4. Sinais	21-23. Leis'
5. Tijolos	24. Pacto de Sinai
6. Animações	25-30. Padrão
7-10. Pragas	31. Bezaleel-Primeiras obras
11. Primogênito para a Morte	32. Bezerro de Ouro
12. Páscoa	33. Intercessão Eficaz
13. Primogênito para Deus	34. Segundas Tábuas
14. Mar Vermelho	35. Ofertas
15. Cântico	36-39. Tabernáculo feito
16. Maná e Carne	40. Glória do Tabernáculo
17. Contenda	

LEVÍTICO

Chave-Principal: “SANTIDADE”. Levítico 19.2.

Tema: Este é o Manual do Sacerdócio Levítico, um ritual inspirado para o povo de Deus enquanto permanecia debaixo da lei. A única condição dum pecador poder aproximar-se de Deus é pelo sacrifício. Neste livro encontramos, por isso, as leis das ofertas e da purificação cerimonial.

Chave de cada Capítulo

- | | |
|---------------|-----------|
| 1. Holocausto | 3. Paz |
| 2. Oferta | 4. Pecado |

5. Pecado oculto	17. Sangue
6-7. Leis das ofertas	18. Abominações
8. Sacerdotes	19. Justiça
9. Fogo Santo	20. Crimes Abomináveis
10. Fogo Estranho	21-22. Santidade
11. Limpo e Imundo	Sacerdotal
12. Parturiente	23. Festas
13. Lepra	24. Blasfêmia
14. O Leproso	25. Jubileu
15. Purificação Pessoal	26. Bênção e Maldição
16. Expição	27. Votos

NÚMEROS

Chave-Principal: “PEREGRINAÇÃO”. Números 10-29.

Tema: Este é o livro do “Peregrino” do Velho Testamento e descreve a peregrinação dos Israelitas pelo deserto.

Chave de cada Capítulo

1. Contagem	8. Consagração Levítica
2. Acampamento	9. A Nuvem
3. Ordem Levítica	10. Marchando
4. Deveres Levíticos	11. Murmuração
5. Ciúme	12. Miriam
6. Nazireado	13. Doze Espias
7. Príncipes	14. Incredulidade

15. Fidelidade Divina	26. Segunda Contagem
16. Coré	27. Herança-Josué
17. Vara Florescente	28-29. Cheiro Suave
18. Sacerdotes e Levitas	30. Votos
19. Bezerra Ruiva	31. Midianitas
20. Rocha Ferida	32. O Este do Jordão
21. Serpente de Metal	33. Peregrinações
22. Avidez de Balaão	34. Canaã
23. Bênção de Balaão	35. Cidades de Refúgio
24. Profecia de Balaão	36. Herdeiras
25. Intriga de Balaão	

DEUTERONÔMIO

Chave-Principal: “OBEDIÊNCIA”. Deuteronômio 10.12-13.

Tema: O Livro de Deuteronômio passa em revista as peregrinações do deserto, com as suas lições, e também chama a atenção para a lei, adicionando motivos para obedecê-lo quando alcançarem a terra prometida.

Chave de cada Capítulo

1-3. Quarenta Anos	9. Justiça e Rebelião
4. Exortação	10. Circuncisão do Coração
5. Dez Mandamentos	11. Possessão
6. Obediência	12. Único Santuário
7. Destruição	13. Deus Único
8. Benefícios	

14. Povo Peculiar	Caridade
15. Ano Sabático	25. Justiça
16. Três Festas	26. Consagração
17. Castigo - Rei	27. Doze Maldições
18. Espiritismo	28. Obediência e
Proibido	Desobediência
19. Homicídio	29. Pacto com Moabe
20. Guerra	30. Restauração
21. Sangue Inocente	31. Sucessor de Moisés
22. Desumanidade	32. Cântico de Moisés
23. Contaminação	33. Bênção de Moisés
24. Misericórdia e	34. Morte de Moisés

JOSUÉ

Chave-Principal: “CONQUISTA E POSSESSÃO”. Josué 1.2,3.

Tema: A conquista de Canaã e sua divisão entre as tribos de Israel.

Chave de cada Capítulo

1. Josué Animado	7. Acã
2. Raabe	8. Hai
3. Jordão	9. Gibeonitas
4. Doze Pedras	10. Gibeonitas Socorridos
5. Gilgal	11. Reis do Norte
6. Jericó	12. Trinta e um Reis

13. Divisão Exigida

14. Calebe

15. Judá

16. Efraim

17. Manassés

18. Benjamim

19. Seis Tribos

20. Cidades de Refúgio

21. Cidades Levíticas

22. Altar

23. Exortação

24. Novo Pacto

JUÍZES

Chave-Principal: “ANARQUIA”. Juizes 21.25. Tema: História Israelita durante o tempo dos Juizes, recordando sete apostasias, sete cativos, e sete livramentos.

Chave de cada Capítulo

1. Novas Conquistas

2. Repreensão

3. Otoniel - Eude -Sangar

4. Débora e Baraque

5. Cântico

6. Chamada de Gideão

7. Vitória de Gideão

8. Vingança de Gideão

9. Abimeleque

10. Deuses Estranhos

11. Jefté

12. Sibolete

13. Sansão

14. Casamento de Sansão

15. Feitos Heróicos

16. Morte de Sansão

17. Mica

18. Filhos de Dã

19. Malvadez Benjamita

20. Guerra Benjamita

21. Mulheres Benjamitas

RUTE

Chave-Principal: “REDENTOR”. Rute 4.14. Tema: Um romance: Rute afeiçoando-se de Noemi, lançou sua sorte com os israelitas, casando-se com Boaz e tornando-se a avó de Davi.

Chave de cada Capítulo

- | | |
|---------------|----------------|
| 1. Escolhendo | 3. Descansando |
| 2. Respigando | 4. Casando |

I SAMUEL

Chave-Principal: “REINO”. I Samuel 10.25. Tema: A história de Israel desde o nascimento de Samuel até à morte de Saul, dando a origem do Reino.

Chave de cada Capítulo

- | | |
|--------------------------|------------------------|
| 1. Ana | 12. Israel Repreendido |
| 2. Cântico - Casa de Eli | 13. Saul Experimentado |
| 3. Samuel | 14. Jônatas Vitorioso |
| 4. A Arca | 15. Saul Rejeitado |
| 5. Arca Triunfante | 16. Davi Ungido |
| 6. Arca Devolvida | 17. Davi e Golias |
| 7. Ebenezer | 18. Saul Invejoso |
| 8. Rei Exigido | 19. Davi Fugindo |
| 9. Saul Escolhido | 20. Davi e Jônatas |
| 10. Saul Ungido | 21. Pão Sagrado |
| 11. Saul Vitorioso | 22. Caverna de Adulão |

23. Queila e Zife

24. Orla do Manto

25. Abigail

26. Lança de Saul

27. Filisteus

28. Feiticeira

29. Abandonando Filisteus

30. Ziclague

31. Morte de Saul

II SAMUEL

Chave-Principal: “REINO”. I Samuel 16.1 Tema: História do Reino durante o reinado de Davi.

Chave de cada Capítulo

1. Lamentação

2. Reino Dividido

3. Abner Morto

4. Isboset Morto

5. Reino Unido

6. Arca de Deus

7. Casa de Davi

8. Vitórias

9. Mefibosete

10. Hanum

11. Queda de Davi

12. Arrependimento de Davi

13. Amnon

14. Absalão Impenitente

15. Rebelião de Absalão

16. Davi Amaldiçoado

17. Absalão Aconselhado

18. Morte de Absalão

19. Restauração de Davi

20. Revolta de Seba

21. Gibeonitas Vingados

22. Cântico de Davi

23. Últimas Palavras - Homens Valentes

24. Numeração e Castigo

I REIS

Chave-Principal: “REALEZA”. I Reis 2.12. Tema: A história do Reino desde a coroação de Salomão até a divisão, e a história de Israel desde a divisão até a morte de Acabe e a de Judá até o reinado de Josafate.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|---------------------------|-------------------------------------|
| 1. Coroação | 12. Israel Revolta |
| 2. Elias Transladado | 13. Profeta Desobediente |
| 3. Sabedoria | 14. Profeta Aias |
| 4. Administração | 15. Abiã - Asa -Nadabe |
| 5. Templo Preparado | 16. Baasa - Ela - ZimriOmri e Acabe |
| 6. Templo Construído | 17. Elias Sustentado |
| 7. Templo Mobiliado | 18. Monte Carmelo |
| 8. Templo Dedicado | 19. Zimbro |
| 9. Promessa e Aviso | 20. Ben-hadade |
| 10. Fama e Glória | 21.Nabote |
| 11. Estultícia e Falência | 22. Profeta Mica |

II REIS

Chave-Principal: “REALEZA”. I Reis 11.13. Tema: A história de Israel durante o reinado de Acazias até o cativo Assírio, e a de Judá desde o reinado de Josafate até o cativo na Babilônia.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|-----------------------|-----------------------------------|
| 1. Fogo Consumidor | 14. Rei Amasias |
| 2. Elias Transladado | 15. Oito Reis |
| 3. Covas Cheias | 16. Acaz |
| 4. Cinco Milagres | 17. Cativoiro Assírio |
| 5. Naamã | 18. Ezequias e Rabsaqué |
| 6. Ferro Flutuando | 19. Ezequias e Senaqueribe |
| 7. Quatro Leprosos | 20. Chaga - Embaixada Babilónica |
| 8. Hazael | 21. Manassés - Amon |
| 9. Jeú Coroado | 22. Josias e o Livro Achado |
| 10. Revolução de Jeú | 23. Josias e o Livro Seguido |
| 11. Joás Coroado | 24. Jeoaquim, Joaquim e Zedequias |
| 12. Templo Restaurado | 25. Babilônia |
| 13. Frechas | |

I CRÔNICAS

Chave-Principal: “ELEIÇÃO”. I Crônicas 17.7,8; 28.5.

Tema: Os dois livros de Crônicas foram escritos para traçar a história de Judá e a casa de Davi. O primeiro livro dá a história do reinado de Davi.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|--------------------------------|----------------------------|
| 1-9. Genealogia | 13. Uzá |
| 10. Suicídio de Saul | 14. Amoreiras |
| 11-12. Davi e seus
Valentes | 15. Arca para
Jerusalém |

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 16. Festa e Salmo | 23. Levitas |
| 17. Casa de Davi | 24. Sacerdotes |
| 18. Conquista de Graças | 25. Músicos |
| 19. Hanum | 26. Porteiros e Juizes |
| 20. Guerras | 27. Oficiais Diversos |
| 21. Israel Contado | 28. Exortação a Salomão |
| 22. Preparativos do Templo | 29. Ofertas e Ação |

II CRÔNICAS

Chave-Principal: “TEOCRACIA”. II Crônicas 15.2

Tema: História de Judá desde a elevação de Salomão ao trono até o cativo Babilônico.

Chaves de cada Capítulo:

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1. Sabedoria e Riqueza | 12. Apostasia e Castigo |
| 2. Preparando o Templo | 13. Abias |
| 3. Construção do Templo | 14. Asa Confiando |
| 4. Móvel do Templo | 15. Pacto de Asa |
| 5. Descanso da Arca | 16. Asa Desconfiando |
| 6. Oração Dedicatória | 17. Grandeza de Josafá |
| 7. Jeová Aceitando | 18. Aliança com Acabe |
| 8. Salomão Empreendendo | 19. Repreensão e Reforma |
| 9. Fama e Glória | 20. Beradoque |
| 10. Revolta de Israel | 21. Jeorão |
| 11. Robão Animado | 22. Acazias e Atalia |

- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| 23. Joás Coroado | 31. Sacerdotes e Levitas |
| 24. Reforma e Decadência | 32. Ezequias e Senaqueribe |
| 25. Rei Amazias | 33. Manassés e Amom |
| 26. Uzias | 34. Josias e o Livro Achado |
| 27. Jotão | 35. Josias e o Livro Seguido |
| 28. Acáz | 36. Jeoaquim e |
| 29. Templo Purificado | Joaquim em Babilônia |
| 30. Páscoa | |

ESDRAS

Chave-Principal: “RESTAURAÇÃO”. Esdras 1.5.

Tema: A volta do cativeiro Babilônico e a reedificação do Templo sob a direção de Esdras.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|--------------------------|------------------------|
| 1. Decreto | 6. Templo Dedicado |
| 2. Volta | 7. Encargo de Esdras |
| 3. Alicerce | 8. Segunda Volta |
| 4. Trabalho Interrompido | 9. Oração de Esdras |
| 5. Trabalho Recomeçado | 10. Mulheres Estranhas |

NEEMIAS

Chave-Principal: “RESTAURAÇÃO”. Neemias 2.5.

Tema: A volta do cativeiro Babilônico e a reedificação da cidade de Jerusalém sob a direção de Neemias.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------------------|---------------------|
| 1. Oração | 8. Escola Bíblica |
| 2. Inspeção | 9. Confissão |
| 3. Construindo | 10. Pacto |
| 4. Espada e Trolha | 11. Jerusalém |
| 5. Usura e Restituição | 12. Muros Dedicados |
| 6. Muros Acabados | 13. Reformando |
| 7. Genealogia | |

ESTER

Chave-Principal: “PROVIDÊNCIA”. Ester 4.14.

Tema: Ester, cativa judaica, e feita rainha do rei persa, Assuero, consegue salvar seu povo das intrigas perversas de Hamã. Este livro é um romance da Providência Divina e patenteia a mão invisível de Deus guiando e dominando todos os negócios humanos.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| 1. Vasti | 6. Mardoqueu |
| 2. Ester | 7. Força |
| 3. Hamã | 8. Decreto de Mardoqueu |
| 4. Empreendimento | 9. Vingança |
| 5. Banquete | 10. Paz |

JÓ

Chave-Principal: “PROVAÇÃO”. Jó 1.9; 34.31,32.

Tema: Em resposta à pergunta de Satanás “Teme Jó a Deus debalde?” ele é permitido afligi-lo com a perda da propriedade e da família e cobrindo de moléstias o seu corpo, Jó recusa amaldiçoar a Deus e finalmente é abençoado com o dobro do que possuía. Este livro discute o problema do sofrimento no mundo.

Chave de cada Capítulo:

1-2. Provação	16-17. Jó Acusa
3-31. Diálogo	18. Bildade Acusa
3.14. Primeiro Ciclo	19. A Ressurreição
15.21. Segundo Ciclo	20. Calamidades
22-31. Terceiro Ciclo	21. Jó Patenteia
3. Lamentação	22. Elifaz Aponta, Malícia
4-5. Elifaz Repreende	23-24. Jó Confia
6-7. Jó se Justifica	25. Bildade Sustenta
8. Bildade Combate	26-28. Jó Repreende
9-10. Jó Confessa	29-30. Autobiografia
11. Zofar Repreende	31. Integridade
12. Jó Defende-se	32-37. Discurso
13. Confiança de Jó	37. Trovejando
14. A Imortalidade	38-41. Jeová toma Parte
15. Elifaz Acusa	42. Restauração

SALMOS

Chave-Principal: “CULTO”. Salmo 29.2. Tema: O Saltério é o Livro de Oração e de Louvor dos Homens e, além disso, é livro de devoção para todos os tempos. Aqui vibra a corda de cada coração afinando-o para a harmonia celestial.

Chave de cada Salmo:

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1. Prosperidade | 20. Viva o Rei |
| 2. Rei de Sião | 21. Rei Grato |
| 3. Oração de um Fugitivo | 22. Messias Sofredor |
| 4. Oração Vespertina | 23. Pastor Divino |
| 5. Oração Matutina | 24. Assunção |
| 6. Oração à Meia Noite | 25. Perdão e Instrução |
| 7. Crente Caluniado | 26. Consciência Pura |
| 8. Grandeza Humana | 27. Paternidade Divina |
| 9. Jeová Vitorioso | 28. Perigo e Livramento |
| 10. Inferno | 29. Trovada |
| 11. Refúgio Divino | 30. Na Doença |
| 12. Língua Desenfreada | 31. Fé e Temor |
| 13. Gemidos | 32. Bem-aventurança |
| 14. Credo do Tolo | 33. Alegria |
| 15. Cidadão do Céu | 34. Louvor |
| 16. Ressurreição | 35. Retribuição |
| 17. Experimentado e Provado | 36. Dois Retratos |
| 18. Cântico à Batalha | 37. Recompensa |
| 19. Duas Revelações | 38. Lamentação do Ferido |
| | 39. Vaidade da Vida |

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------|
| 40. Graça e Gratidão | 64. Língua Caluniosa |
| 41. Judas | 65. Cântico do Lavrador |
| 42. Anelando | 66. Ação de Graças |
| 43. Tônico da Alma | 67. Cântico do Missionário |
| 44. Choro do Derrotado | 68. Habitação Divina |
| 45. Cântico Nupcial | 69. Lamentação e
Imprecação |
| 46. Emanuel | 70. Depressa! |
| 47. Soberano | 71. Oração da Velhice |
| 48. Baluartes | 72. Reino do Messias |
| 49. Ricos e Pobres | 73. Triunfo do ímpio |
| 50. Sacrifício Aceitável | 74. Destruição do Templo |
| 51. Súplica do Arrependido | 75. Deus das Nações |
| 52. O Mentiroso | 76. Guerreiro Divino |
| 53. O Tolo | 77. Misericórdias Divinas |
| 54. Suplicando Proteção | 78. Enigmas Antigos |
| 55. Amigo Infiel | 79. Jerusalém Assolada |
| 56. O Medo | 80. Videira Egípcia |
| 57. Cantando na Cova | 81. Cântico Festivo |
| 58. Juiz Injusto | 82. Juiz Supremo |
| 59. Perseguido e
Perseguidor | 83. Nações Conspirando |
| 60. Guerreiro Desamparado | 84. Tabernáculos Amáveis |
| 61. Oração do Exilado | 85. Volta do Exilado |
| 62. Somente | 86. Pedindo Socorro |
| 63. Buscando a Deus | 87. Glórias de Sião |

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| 88. O Desenganado | 110. Messias, Rei e Sacerdote |
| 89. Misericórdias de Davi | 111. Temor do Senhor |
| 90. Mundo Moribundo | 112. Firmeza do Justo |
| 91. Aposento Alto | 113. Humildade Exaltada |
| 92. Louvor Proveitoso | 114. Êxodo de Israel |
| 93. Jeová Rei | 115. Deus versus ídolos |
| 94. Galardão e Castigo | 116. Benefícios e Recompensa |
| 95. Convite para Louvar | 117. Doxologia |
| 96. Cântico Novo | 118. Socorro Poderoso |
| 97. Nosso Soberano | 119. As Escrituras |
| 98. Juiz Real | 120. Más Companhias |
| 99. Triplamente Santo | 121. Guardado |
| 100. Jubilante | 122. Peregrino Patriota |
| 101. Espelho dos Magistrados | 123. Olhar para Cima |
| 102. Queixumes dum Patriota | 124. Nosso Defensor |
| 103. Modelo de Louvor | 125. Segurança |
| 104. Salmo da Criação | 126. Cativo Libertado |
| 105. Fidelidade Divina | 127. Edificador Divino |
| 106. Infidelidade Humana | 128. O Obediente |
| 107. Libertado, mas Endividado | 129. Não Aniquilado |
| 108. Não Desesperado | 130. Iniquidade e Perdão |
| 109. O Aflito | 131. Criança Desmamada |
| | 132. Davi e Deus |

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 133. Amor Fraternal | 142. Almas sem Vigilância |
| 134. Bendizer | 143. O Desolado |
| 135. Senhor Onipotente | 144. Piedade e Prosperidade |
| 136. Benignidade
Sempiterna | 145. Grandeza, Bondade,
Glória |
| 137. Cânticos de Sião | 146. Confiança |
| 138. Segurança | 147. Agrado |
| 139. Onisciente,
Onipresente e Onipotente | 148. Hino da Criação |
| 140. O Perseguido | 149. Cântico dos Fiéis |
| 141. Guarda da Boca | 150. Grande Doxologia |

PROVÉRBIOS

Chave-Principal: “SABEDORIA”. Provérbios 9.10.

Chave de cada Capítulo

- | | |
|----------------------------------|--|
| 1. Sedução | 8. Chamada da Sabedoria |
| 2. Seguindo Sabedoria | 9. Bem-aventuranças da Sabedoria |
| 3. Buscando Sabedoria | 10-24. Sabedoria Comparada com a Loucura |
| 4. Segurando Sabedoria | 25-29. Comparações e Contrastes |
| 5. Continuando na Sabedoria | 30. Provérbios de Agur |
| 6. Fiança - Preguiça - Adulterio | 31. Mulher Virtuosa |
| 7. Mulher Decaída | |

ECLESIASTES

Chave-Principal: “VAIDADE”. Eclesiastes 2.11.

Tema: A pesquisa do homem natural pelo sumo bem do mundo, que finda com a conclusão de que todo o dever do homem é temer a Deus e guardar seus mandamentos.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| 1. Coisas Terrestres | 7. Moderação |
| 2. Prazer e Sabedoria | 8. Patriotismo |
| 3. Tempos e Estações | 9. Moralidade |
| 4. Negócios | 10. Fama |
| 5. Religião | 11. Morte e Dia Final |
| 6. Riquezas | 12. O Dever Humano |

CANTARES DE SALOMÃO

Chave-Principal: “AMADO”. Cantares de Salomão 6.3.

Tema: Diálogo entre um Esposo e a sua Esposa, que revela os sentimentos íntimos do coração de Cristo para com a sua Esposa, isto é, a Igreja e o amor da Igreja correspondendo ao de Cristo, apesar de não passar de uma sombra pálida de seu amor para com ela.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|-----------------------|--------------|
| 1. Anelo | 5. Separação |
| 2. Amor | 6. Encontro |
| 3. Em Busca do Esposo | 7. Formosura |
| 4. Amor do Esposo | 8. Comunhão |

ISAIAS

Chave-Principal: “SALVAÇÃO”. Isaías 53.5. Tema: Apostasia e castigo de Israel; o nascimento do Messias, seus sofrimentos como Substituto, seguido pelo seu reinado triunfante; restauração completa de Israel e seu futuro glorioso na terra.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| 1. Arguição | 18. Ai da Etiópia |
| 2. Últimos Dias | 19. Egito |
| 3. Bordão e Arrimo | 20. Nú e Descalço |
| 4. Sião Purificada | 21. Queda da Babilônia |
| 5. Cântico da Vinha | 22. Cativo de Judá |
| 6. Chamada e Consagração | 23. Tiro |
| 7. Um Sinal | 24. Desolações |
| 8. Invasão Assíria | 25. Festa |
| 9. Nascimento do Messias | 26. Cântico dos Remidos |
| 10. Quem Fere, Ferido | 27. Destino do Dragão |
| 11. Reinado do Messias | 28. Ai de Efraim |
| 12. Fontes de Salvação | 29. Ai de Ariel |
| 13. Babilônia | 30. Confiando no Egito |
| 14. Lúcifer | 31. Auxílio de Jeová |
| 15. Moabe | 32. Rei Justo |
| 16. Moabe Desolado | 33. Fogo Devorador |
| 17. Damasco e Israel | 34. Dia de Vingança |

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 35. Dia da Redenção | 51. Fidelidade Divina |
| 36. Ezequias e Rabsaqué | 52. Boas Novas |
| 37. Ezequias e Senaqueribe | 53. Substituto Sofredor |
| 38. Chaga | 54. Cântico da Estéril |
| 39. Babilonienses | 55. Convite |
| 40. Consolo | 56. Justiça |
| 41. Livramento | 57. Filhos da Agoureira |
| 42. Servo | 58. Jejum |
| 43. Redentor | 59. Impedimentos |
| 44. Vaidade dos ídolos | Vencidos |
| 45. Jeová Onipotente | 60. Glória de Sião |
| 46. Queda dos ídolos | 61. Ungido do Senhor |
| 47. Babilônia Julgada | 62. Deus Lembrando |
| 48. Judá Liberto | 63. Salvador Vingando |
| 49. Sião Remida | 64. Suplicando Perdão |
| 50. Servo Ultrajado | 65. Resposta Divina |
| | 66. Angústias de Sião |

JEREMIAS

Chave-Principal: “AVISOS”. Jeremias 7.28. Tema: O Profeta repreende ousadamente os pecados de Judá, avisa do próximo cativo; prediz a sorte das nações gentias.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|----------------------|------------------------|
| 1. Jeremias | 3. Convite para Voltar |
| 2. Judá Escorregando | 4. Exortação e Aviso |

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| 5. Ameaça de Invasão | 29. Carta |
| 6. Cativo Profetizado | 30. Restauração |
| 7. Discurso no Templo | 31. Pacto Novo |
| 8. Charlatões Espirituais | 32. Compra de Herdade |
| 9. Lamentação | 33. Ramo Justo |
| 10. Idolatria | 34. Zedequias |
| 11. Pacto Violado | 35. Recabitas |
| 12. Herança Divina | 36. Rolo |
| 13. Cinto de Linho | 37. Na Prisão |
| 14. Seca | 38. Calabouço |
| 15. Dispersão | 39. Jerusalém Tomada |
| 16. Desolações | 40. Gedalias |
| 17. Fé em Deus | 41. Ismael |
| 18. Oleiro | 42. Contra o Egito |
| 19. Botija Quebrada | 43. Fuga para o Egito |
| 20. Coração Aceso | 44. Rainha dos Céus |
| 21. Cercado e Saqueado | 45. Baruque |
| 22. Reis Rebeldes | 46. Conquista do Egito |
| 23. Falsos Pastores e Profetas | 47. Filistéa |
| 24. Cestos de Figos | 48. Moabe |
| 25. Copo de Vinho | 49. Amom, Edom e Damasco |
| 26. Preso e Solto | 50-51. Babilônia |
| 27. Prisões e Jugos | 52. Cativo |
| 28. Hananias | |

LAMENTAÇÕES

Chave-Principal: “DESTRUIÇÃO”. Lamentações 2.11.

Tema: Jeremias, profeta pranteador, vendo o exército caldeu, como açoite divino, castigando o povo rebelde, identifica-se com o mesmo e com a Cidade Santa, nos seus sofrimentos e tribulações e expressa a mágoa e a aflição de um coração angustiado.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------------------|------------------------|
| 1. Jerusalém Desolada | 4. Ira Divina • |
| 2. Julgamento Divino | 5. Confissão e Súplica |
| 3. Simpatia e Tristeza | |

EZEQUIEL

Chave-Principal: “VISÕES”. Ezequiel 1.1. Tema: Ezequiel, chamado o Profeta da Harpa de Ferro, em visões, vê a glória do Senhor afastar-se do Templo e da Cidade Santa, por causa da idolatria e iniquidade; e, depois de castigos nacionais, vê a mesma glória voltar nos últimos dias e a restauração nacional de Israel.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|---------------------|--------------------------|
| 1. Visões | 7. O Fim |
| 2. O Rolo | 8. Abominações no Templo |
| 3. Rolo Comido | 9. Tinteiro |
| 4. Tijolo | 10. Brasas Acesas |
| 5. Navalha | 11. Glória Afastada |
| 6. Montes Desolados | 12. Remoção de Trastes |

- | | |
|------------------------------------|---------------------------|
| 13. Profetas Mentirosos | 29. Faraó e o Egito |
| 14. ídolos do Coração | 30. Desolação do Egito |
| 15. Videira | 31. O Cedro |
| 16. Criança Abandonada | 32. Lamentação pelo Egito |
| 17. Águias e Videira | 33. O Atalaia |
| 18. Uvas Verdes | 34. Pastores |
| 19. Leõezinhos | 35. Monte de Seir |
| 20. Rebelião | 36. Montes Frutíferos |
| 21. Espada | 37. Ossos Secos |
| 22. Abominações | 38. Gogue |
| 23. Aolá e Aolibá | 39. Harmona e Gogue |
| 24. Panela 140 | 40-42. Medidas do Templo |
| 25. Amom, Moabe, Edom,
Filistea | 43. Glória Restaurada |
| 26. Queda de Tiro | 44. Sacerdotes |
| 27. Comércio de Tiro | 45-46. Príncipes |
| 28. Rei de Tiro | 47. Ribeiro |
| | 48. Termos |

DANIEL

Chave-Principal: “SEGREDOS REVELADOS”. Daniel 2.22

Tema: Daniel é o livro apocalíptico do Velho Testamento; trata do período inteiro da supremacia Gentílica no mundo, desde Nabucodonosor até à destruição final desse poder.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| 1. Propósito | 7. Quatro Animais |
| 2. Estátua de Metal | 8. Carneiro e Bode |
| 3. Forno Ardente | 9. Setenta Semanas |
| 4. Árvore Grande | 10. Guerra dos Anjos |
| 5. Punho que Escreve | 11. Esboço Profético |
| 6. Cova dos Leões | 12. O Fim |

OSÉIAS

Chave-Principal: “ADULTÉRIO ESPIRITUAL”. Oséias 4.12.

Tema: A mensagem de Oséias é para o Reino do Norte, Israel. Debaixo da figura de uma mulher infiel e de um marido fiel ele repreende a apostasia e a idolatria deste povo e esforça-se por encaminhá-lo à obediência.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------------------------|----------------------------|
| 1. Casamento | 8. Som da Trombeta |
| 2. Mulher Infiel | 9. Exílio |
| 3. Marido Fiel | 10. Videira Vazia |
| 4. Controvérsia | 11. Amor de Jeová |
| 5. Juízo | 12. Impetinência de Efraim |
| 6. Chamado ao Arrependimento | 13. Fidelidade de Jeová |
| 7. Graça Frustrada | 14. Restauração |

JOEL

Chave-Principal: “DIA DO SENHOR”. Joel 2.1.

Tema: Joel foi profeta de Judá, e o peso de sua mensagem é o “dia do Senhor”. Uma praga terrível de gafanhotos foi explicada pelo profeta como castigo Divino, e apontado como precursor de outros que podiam ser evitados pelo verdadeiro arrependimento.

Chave de cada Capítulo:

1. Praga de Gafanhotos
2. Invasão Ameaçada
3. Dia do Senhor

AMÓS

Chave-Principal: “RESPONSABILIDADE NACIONAL”. Amós 3.13,14.

Tema: A mensagem de Amós foi principalmente para Israel. As desobediências e condenações das nações vizinhas são denunciadas e logo seguidas pela denúncia dos pecados de Israel e da profecia duma derrota por inimigo estrangeiro.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------|
| 1. Cinco Nações Infiéis | 6. Calmaria em Sião |
| 2. Moabe, Judá e Israel | 7. Gafanhotos, Fogo e Prumo |
| 3. Israel Privilegiado e Castigado | 8. Cesto de Frutas |
| 4. Fome e Peste | 9. Dispersão e Restauração |
| 5. Lamentação | |

OBADIAS

Chave-Principal: “MALDIÇÃO DA COVARDIA”.

Tema: Caráter, carreira, perdição e derrota de Edom o inimigo orgulhoso, desumano e vingativo de Israel.

Chave de cada Capítulo: Edom

JONAS

Chave-Principal: “CONDENAÇÃO DO EXCLUSIVISMO”.
Jonas 4.9-11.

Tema: Jonas, enviado para avisar a orgulhosa e próspera Nínive da sua condenação iminente, percebeu a misericórdia na mensagem. Seu exclusivismo e espírito vingativo fez com que fugisse para o oeste em vez de ir para o leste, até que, dentro do ventre de um grande peixe, aprendeu a lição de submissão a Deus e de compaixão para com os homens.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------|-------------|
| 1. Fugindo | 3. Pregando |
| 2. Orando | 4. Amando |

MIQUÉIAS

Chave-Principal: “AUTORIDADE, VERDADEIRA E FALSA”.
Miquéias 4.5.

Tema: A mensagem de Miquéias foi especialmente para as cidades de Israel e Judá. Repreende-as por causa de sua opressão, violência, corrupção, suborno e orgulho, e proclama a condenação de Jeová sobre elas.

Chave de cada Capítulo:

1. Israel e Judá Julgados
2. Pecados do Povo
3. Pecados dos Guias
4. Espadas e Enxadas

5. Libertador e Livramento

6. Controvérsia

7. Confissão e Esperança

NAUM

Chave-Principal: “JUSTIFICAÇÃO DA VINGANÇA”. Naum 3.4-6.

Tema: Nínive tinha se esquecido da mensagem de Jonas, e caiu nos pecados de arrogância e opressão. O dia da misericórdia passou e o profeta anuncia a Judá que o dia da vingança para seu inimigo está próximo.

Chave de cada Capítulo:

1. Sentença

2. Visão

3. Justificação

HABACUQUE

Chave-Principal: “PROBLEMAS DA FÉ”. Hebreus 1.2-4.

Tema: A derrota de Judá pelos Caldeus, e vice-versa. A mensagem do profeta trata do difícil problema da permissão do mal e o uso dos Caldeus como instrumento de açoite contra malfeitores menos pecaminosos.

Chave de cada Capítulo:

1. Problemas

2. Proclamações

3. Oração

SOFONIAS

Chave-Principal: “SEVERIDADE E BONDADE DE DEUS”.
Sofonias 1.14,15; 3.17. i

Tema: Os castigos divinos, prestes a cair sobre Judá e as nações vizinhas, por causa dos seus pecados, seguidos pela promessa de misericórdia e restauração de Judá.

Chave de cada Capítulo:

1. Dia da Ira
2. Cinco Nações Julgadas
3. Restauração

AGEU

Chave-Principal: “EDIFICAI”. Ageu 1.8.

Tema: Voltando de Babilônia o povo principia a 146

reedificar o templo, cedo abandona o trabalho e procura aproveitar, para o seu próprio bem estar, o material pertencente à Casa de Deus. Ageu soa a chamada Divina a um povo indiferente, para que torne a reedificar o templo arruinado.

Chave de cada Capítulo:

1. Edificando o Templo
2. Animação Divina

ZACARIAS

Chave-Principal: “ZELO”. Zacarias 8.2.

Tema: A reedificação do Templo e a vinda do Messias.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|----------------------------|----------------------|
| 1. Cavalo-Chifres-Ferreiro | 8. Festas |
| 2. Cordel para Medir | 9. Libertador |
| 3. Josué | 10. Livramento |
| 4. Castiçal | 11. Pastores |
| 5. Rolo Voador | 12. Casa de Davi |
| 6. Carros | 13. Fonte |
| 7. Jejuns | 14. Reino do Messias |

MALAQUIAS

Chave-Principal: “CORRUPÇÃO INCONSCIENTE”. Malaquias 1.7.

Tema: A denúncia das práticas que desonravam a Deus e ao seu culto, fortalecendo as mãos de Neemias na reforma de certos abusos.

Chave de cada Capítulo:

1. Culto Profanado
2. Sacerdotes e Povo pecando
3. Dízimo
4. Dia vindouro

MATEUS

Chave-Principal: “JESUS CRISTO: REI”.

Tema: Mateus é o evangelho que nos apresenta o Messias de Israel, o Cristo, o Rei prometido e profetizado, o filho de Davi e seu sucessor. Trata do seu preparo, propaganda e paixão. O seu caráter real é traçado desde o seu nascimento e a adoração dos Magos, através do triunfo sobre o tentador, seu discurso majestoso acerca das Leis do Reino, suas parábolas e sinais, a Glória e Majestade de sua Transfiguração, até sua Rejeição final e Crucificação.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|---------------------------|-------------------------|
| 1. Geração | 17. Transfiguração |
| 2. Reconhecimento | 18. Crianças e Perdão |
| 3. Consagração (Batismo) | 19. Divórcio e riquezas |
| 4. Aprovação (Tentação) | 20. Salário |
| 5-7. Leis do Reino | 21. Rejeição |
| 8-9. Sinais do Reino | 22. Última controvérsia |
| 10. Os doze enviados | 23. Os sete ais |
| 11. Descrença | 24. Esboço Profético |
| 12. Oposição | 25. Segunda vinda |
| 13. Parábolas do Reino | 26. Ceia e traição |
| 14. Herodes e cinco mil | 27. Crucificação |
| 15. Migalhas e quatro mil | 28. Ressurreição |
| 16. Profissão de Pedro | |

MARCOS

Chave-Principal: “JESUS CRISTO: SERVO”. Tema: O evangelho de Marcos apresenta o Senhor Jesus como servo de Jeová, o Poderoso

Ministro de Deus, que executa a vontade Divina perfeitamente na terra. Foi escrito especialmente para os Romanos, cuja divisa era “poder”, e patenteia a onipotência daquele que operou os grandes milagres, e a onipotência do Amor no supremo milagre da sua Paixão e Ressurreição. A ideia dominante deste Evangelho é o Poder Divino a serviço dos homens, e ao mesmo tempo patenteando os direitos de Cristo como Filho de Deus. É um evangelho de ações mais do que de palavras. A palavra “logo” (imediatamente) empregada tantas vezes, descreve a atividade e energia no trabalho que fora confiado ao Senhor.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|-----------------------------------|----------------------|
| 1. Batismo e Primeiros discípulos | 9. Transfiguração |
| 2. Paralisia - Levi | 10. Bartimeu |
| 3. Mão Mirrada | 11. Jerusalém |
| 4. Parábolas | 12. Vinha |
| 5. Demônios | 13. Esboço Profético |
| 6. Os doze - cinco mil | 14. Traição |
| 7. Migalhas - Efrata | 15. Crucificação |
| 8. Quatro mil | 16. Ressurreição |

LUCAS

Chave-Principal: “O REMIDOR”.

Tema: O evangelho de Lucas é o Remidor, o homem Cristo Jesus, cuja compaixão se estende a todas as criaturas da raça humana. De acordo com esta ideia, Lucas trata a sua genealogia até Adão, o pai da raça humana, assim provando o seu parentesco com todas as criaturas humanas. Ele assim o apresenta como homem perfeito, o segundo Adão, 150

crescendo e andando perante Deus em provação e perante os homens em revelação, e depois, na morte, deixando a velha criação, e entrando no céu como cabeça e glória da nova criação. Lucas salienta as parábolas e os milagres que ilustram a sua ternura e compaixão para com os miseráveis e desprezados, os pecaminosos e humilhados, os publicanos e até para com os criminosos.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 1. Anunciação | 13. Arrependimento e Porfamento |
| 2. Nascimento e crescimento | 14. Grande Ceia |
| 3. Batismo e Genealogia | 15. Perdidos |
| 4. Tentação | 16. Mordomia |
| 5. Pescando | 17. Dez leprosos |
| 6. Sermão da Montanha | 18. Importunação e Bartimeu |
| 7. Centurião - Naim e Pecadora | 19. Zaqueu |
| 8. Semeador | 20. Controvérsia |
| 9. Cinco mil - Transfiguração | 21. Profecia |
| 10. Setenta - Samaritano | 22. Santa Ceia |
| 11. Oração | 23. Custo da Redenção |
| 12. Admoestações | 24. O Ressurgido |

JOÃO

Chave-Principal: “JESUS CRISTO: FILHO DE DEUS”.

Tema: João escreveu para provar que o Senhor Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, para que os homens possam crer nele, crendo nele, obter a vida eterna. O Libertador prometido antigamente aos santos de Deus, seria o Rei, o Ministro de Deus, o Parente-Remidor, para que Deus fosse glorificado na salvação de todos os que nele confiassem. Mas só uma Pessoa Divina podia executar tal tarefa! Portanto este evangelho e, de um modo especial, a narrativa dos fatos a respeito da Pessoa e do trabalho do Filho de Deus. João mostra como o Filho de Deus veio do meio da eternidade para o tempo e para o meio humano e, depois de alcançar a salvação para todos os homens, pela sua morte, passou outra vez para a eternidade em outras condições, condições estas resultantes da sua presença na história humana.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------------------------------|------------------------|
| 1. O Verbo e Testemunho
(19.51) | 11. Lázaro |
| 2. Vinho | 12. Glória - Tristeza |
| 3. Nicodemos | 13. Lava-Pés |
| 4. Samaritana | 14. O Pai |
| 5. Betesda | 15. Videira Verdadeira |
| 6. Pão Vivo | 16. O Consolador |
| 7. Festa - Fonte | 17. Intercessão |
| 8. Luz - Duas paternidades | 18. Submissão |
| 9. O cego | 19. Crucificação |
| 10. Bom Pastor | 20. Ressurreição |
| | 21. Manifestação |

ATOS

Chave-Principal: “A IGREJA REPLETA DO ESPÍRITO SANTO, TESTEMUNHANDO”.

Tema: Lucas, no seu evangelho, narra o que Jesus principiou a fazer e neste livro o que ele continuou, tanto a fazer como a ensinar, pelo Espírito Santo, por meio dos seus apóstolos e discípulos. Descreve as lutas e triunfos da Igreja Primitiva, o curso do evangelho no tempo apostólico; a vinda, a missão e as operações do Espírito Santo no mundo; e o mais perfeito desenvolvimento dos ensinamentos de Cristo e a maior manifestação do seu poder, como resultado da obra da cruz. Nos evangelhos vemos a perfeição de sua pessoa, porém cerceado, quanto a sua obra e seus ensinamentos. Nos Atos vemos-no no seu poder, sem constrangimento algum, resultado do cumprimento do seu êxodo no mundo, operando pelo Espírito na Igreja; e ouvimos a sua voz falando pelo Espírito à Igreja, e pelo mesmo Espírito e a Igreja ao mundo.

Chave de cada Capítulo:

1. Assunção	13-14. Primeira viagem
2. Pentecoste	15. Concílio em Jerusalém
3. Coxo	16-18. Segunda viagem
4. Primeira prisão	19-20. Terceira viagem
5. Ananias - Segunda prisão	21. Jerusalém Amotinada
6. Diáconos	22. Defesa Pública
7. Estêvão	23. Conspiração
8. Filipe	24. Félix
9. Saul-Dorcas	25. Festo
10. Cornélio	26. Agripa
11. Pedro Justificado	27. Naufrágio
12. Herodes	28. Roma

ROMANOS

Chave-Principal: “O DOM DA JUSTIÇA DIVINA”.

Tema: Em breve Paulo pretendia visitar Roma, porém, antes de seguir para ali, aproveita a oportunidade para anunciar as doutrinas e as verdades que lhe foram reveladas e que ele pregava, especialmente a respeito do pecado, da justiça e da santificação. O tema principal desta epístola é o Evangelho como Revelação da Justiça Divina, a qual é oferecida a todos, quer judeu quer gentio, sob a única condição de fé em Cristo. A lei de Deus é o único padrão e a justiça divina, a única aceita. Pelo pecado merecemos todos a condenação, porém, pela fé recebemos a justificação. Pela fé em Cristo a justiça de Deus se transforma em justiça do crente.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|---------------------------------|------------------------|
| 1. Apostasia Gentia | 9. Eleição (de Israel) |
| 2. Fanatismo Judaico | 10. Rejeição |
| 3. Culpa Universal | 11. Restauração |
| 4. Exemplos do Velho Testamento | 12. Serviço |
| 5. Justificação | 13. Cidadania |
| 6. Morto-Vivo | 14. Tolerância |
| 7. Conflito | 15. Hospitalidade |
| 8. Vitória | 16. Saudações |

I CORÍNTIOS

Chave-Principal: “A IGREJA; CORPO DE CRISTO”.

Tema: Esta epístola foi escrita por causa da gravidade das condições espirituais na Igreja de Corinto. Estava em dissensão por causa de rivalidades entre diversos partidos; negligenciava, de uma maneira criminosa, a disciplina; os membros estavam levando as suas questões e contendas perante tribunais pagãos; e manifestaram indiferença

pecaminosa, senão tolerância, a respeito de imoralidades grosseiras que tornaram a cidade de Corinto bem notória, e que pareciam ter invadido a própria igreja. Paulo nesta epístola tenta corrigir estes males e também responde uma carta da igreja, na qual se indagava acerca do casamento, do divórcio, da carne oferecida aos ídolos, do exercício dos dons de línguas, do abuso da Ceia do Senhor e da Ressurreição. O tema principal da epístola é a união mística dos crentes com Cristo e também de uns para com os outros. Paulo deduz disso, que partidos na igreja a desonram. A impureza a destrói. O casamento é exemplificação desta união entre a Igreja e Cristo. Identificação com os ídolos é profanar esta união também. A ceia do Senhor é uma expressão e símbolo dela. Assembleias desordeiras a desonram. A ressurreição e a ascensão é a coroa desta união.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| 1. Partidos e Sabedoria Mundana | 9. Abnegação |
| 2. Sabedoria Divina | 10. Interesse Próprio |
| 3. Lavoura e Edifício Divino | 11. Comportamento na Igreja |
| 4. Mordomia | 12. Dons |
| 5. Disciplina | 13. Amor |
| 6. Litígios | 14. Profecia |
| 7. Casamento | 15. Ressurreição |
| 8. Oferta dos ídolos | 16. Coletas |

II CORINTIOS

Chave-Principal: “CONSOLO E REPREENSÃO”

Tema: Paulo estava com muita solicitude a respeito da recepção da sua primeira carta. Depois de esperar algum tempo em Éfeso, ele partiu

para Troas, porém, estava afligindo-se tanto com o caso que apressou sua viagem até Macedônia, onde recebeu notícias completas por meio de Tito. Dele soube que a maioria da Igreja se esforçava para corrigir os abusos que ele indicou, porém o partido judaizante aumentou em rancor. Esta segunda carta foi escrita para aprovar os fiéis e repreender os perturbadores. Aqui se percebem combinações de tristeza e gozo, de humilhação e exaltação. Paulo trata do seu ministério, seu poder, suas tribulações, sua esperança, seu impulso e seu objetivo. Depois exorta à liberalidade nas ofertas para os pobres crentes em Jerusalém e acaba defendendo o seu apostolado.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|------------------------------|-----------------------------|
| 1. Consolação | 7. Tristeza e Consolações |
| 2. Conselho | 8. Liberalidade |
| 3. Aprovação | 9. Contribuição Sistemática |
| 4. Poder e Aflições | 10. Comparações |
| 5. Esperança, Impulso e Alvo | 11. Gloriando-se |
| 6. Credenciais e Consagração | 12. Espinho |
| | 13. Advertência |

GÁLATAS

Chave-Principal: “CRISTO, O LIBERTADOR”.

Tema: Paulo foi informado de que os Gálatas, muito volúveis, devido à influência de missionários judaizantes que tinham vindo de Jerusalém, foram arrastados para dois males: o legalismo e o ritualismo; isto é, uma mescla híbrida da lei com a graça. Chegaram a crer que um pecador podia salvar-se e justificar-se pela fé, auxiliado pelas obras da lei, e que o crente podia aperfeiçoar-se pela obediência à lei. Foi para corrigir estas heresias mortíferas e patentear que a salvação é pela graça, por meio da fé só e unicamente, sem as obras da lei, que Paulo escreveu esta epístola.

Chave de cada Capítulo:

1. Cristianismo intolerante
2. Evangelho justificado
3. Lei opera e fé justifica
4. Escravidão e liberdade
5. Liberdade e licenciosidade
6. Levando cargas

EFÉSIOS

Chave-Principal: “CRISTO E SUA IGREJA”. Tema: Esta carta não foi escrita por causa de qualquer circunstância especial, porém teve por objetivo explicar a chamada, a posição, a condição,

o dever e o destino dos crentes. Também revela o ministério da identificação de crente, tanto do Judeu como do Gentio, com Cristo, como no Edifício do qual ele é a Pedra Fundamental; no Corpo, do qual ele é a Cabeça; a Esposa da qual ele é o Esposo, são um com ele e inseparáveis. Por causa desta identificação com ele, gozam de uma posição exaltada e são exortados a se comportarem de conformidade com tal posição.

Chave de cada Capítulo:

1. Predestinação
2. Edificação
3. Vocação
4. Unidade
5. Andar
6. Lutar

FILIPENSES

Chave-Principal: “CRISTO O SEGREDO DO GOZO E PROVEITO DO CRENTE”.

Tema: A igreja em Filipos mandou, por Epafrodito, uma oferta, para acudir as necessidades de Paulo. Foi em reconhecimento desta generosidade que a carta foi escrita. O tema principal é o abundante gozo e o grande proveito que há na vida cristã. Esta epístola é uma espécie de balancete do discípulo. De um lado Paulo coloca tudo que sacrificou por amor de Cristo, e do outro lado tudo que ganhou devido a esta renúncia, e mostra que a compensação vai além, muito além da renúncia. Isso fez com que ele sempre se regozijasse no Senhor. De todas as igrejas, as quais escrevia, parece que esta era a mais livre de heresias e de partidos.

Chave de cada Capítulo:

1. Aflições
2. Humildade
3. Aspirações
4. Cura Divina para Ansiedade

COLOSSENSES

Chave-Principal: “CRENTES COMPLETOS EM CRISTO”.

Tema: Paulo, sem dúvida, nunca esteve em Colossos, porém tinha sabido, por Epafras, que provavelmente era o pastor daquela igreja, que a fé dos Colossenses estava em perigo de ser pervertida por ensinamentos falsos. A “heresia Colossense”, compunha-se de vários elementos, dos quais o principal era o ritualismo judaico e o misticismo oriental. Era uma mescla de filosofia especulativa, parecida com o Gnosticismo do século seguinte, de cerimonialismo; de idolatria dos anjos, e de ascetismo. Foi para corrigir essas heresias que Paulo escreveu esta Epístola. O seu tema é a infinita

supremacia e suficiência de Cristo. Ele prova que os crentes são completos nele, que é o Mediador único entre Deus e os homens, e que ele é o vitorioso antagonista dessas especulações mortas, e Vencedor irresistível de todas as dúvidas, confusões e heresias dos homens.

Chave de cada Capítulo:

1. Cristo preeminente
2. Cristo suficiente
3. A vida ressuscitada
4. Exortações

I TESSALONICENSES

Chave-Principal: “A SEGUNDA VINDA DE CRISTO”.

Tema: Durante a segunda viagem missionária de Paulo ele visitou Tessalônica e organizou a Igreja local. Como de costume levantou-se uma perseguição pelos judeus; e Paulo foi até Beréa e depois a Atenas. Logo após a sua saída principiaram a perseguir a Igreja.

Quando o apóstolo soube disso, tomou-se muito

solícito a seu favor, e mandou Timóteo a fortalecê-las e consolá-las. A volta de Timóteo, com boas novas, levou Paulo a escrever esta Epístola. O fim dela foi consolar e instruir os crentes neófitos no meio das perseguições. Anima-os a permanecerem firmes e fiéis. Consola-os a respeito dos que morreram, que eles receavam terem perdido a sua parte no reino vindouro. Exorta-os a viverem cada dia prontos e esperançosos pela segunda vinda de Cristo, que, declara ser iminente.

Chave de cada Capítulo:

1. Igreja exemplar
- 2-3. Pastor exemplar .

4-5. Comportamento exemplar

II TESSALONICENSES

Chave-Principal: “A SEGUNDA VINDA DE CRISTO”.

Tema: Esta epístola foi escrita por causa de uma heresia em que haviam caído os crentes, segundo a qual o Dia do Senhor, em que esperavam livramento dos sofrimentos e das perseguições, já tinha vindo, e, entretanto, o livramento não. Estavam por isso bem abalados e atribulados, receiando que o Senhor Jesus tivesse passado por eles e pelos seus amados adormecidos, deixando-os para a grande tribulação esperada. Foi para corrigir esta heresia que Paulo escreveu e também para explicar o programa da segunda vinda de Cristo.

Chave de cada Capítulo:

1. Tribulação
2. Dia de Cristo
3. Comportamento incorreto

I TIMÓTEO

Chave-Principal: “O EVANGELHO, A IGREJA E O MINISTÉRIO”.

Tema: Esta epístola é exortação a um pastor novo que se encontra em posição difícil, cujo campo de trabalho tem sido invadido por muitos inimigos e várias heresias. Que fazer em tal caso, como agir, o espírito e gênio que deve cultivar e manifestar, seus recursos e auxílios, sua defesa e modo de ataque contra os adversários, sua animação e incentivos, sua relação para com Deus e os homens, tudo está exposto de uma maneira magistral nesta carta. E também avisado contra os seguintes males: Fanatismo religioso, especulações infrutíferas e sem proveito, interpretação alegórica das Escrituras, aparência superficial de piedade, qualquer

compromisso entre Deus e Mamom ou pretensão à santidade superior. Paulo exige um evangelho puro, um culto perfeito e um ministério fiel.

Chave de cada Capítulo:

1. Mensagem do Evangelho
2. Culto
3. Oficiais
4. Doutrina
5. Dever
6. Riquezas

II TIMÓTEO

Chave-Principal: “RESPONSABILIDADE MINISTERIAL”.

Tema: Esta epístola foi escrita por Paulo ao seu filho muito amado Timóteo, pouco antes do martírio, com o qual o grande Apóstolo dos Gentios, selou o seu testemunho. Ele sabia que o tempo da sua partida estava se aproximando; e também conhecia os males existentes na igreja de Efeso e previa os dias terríveis que se avizinhavam. Três responsabilidades são postas sobre Timóteo. Primeira: Devoção suprema ao Senhor e ao seu serviço; segunda: Fidelidade incessante a seu encargo, a igreja; terceira: Lealdade resoluta à Palavra de Deus como a verdade eterna.

Chave de cada Capítulo:

1. Saudação (1-5) e Dons (6-8)
2. Serviço
3. Permanecer
4. Pregar

TITO

Chave-Principal: “DOUTRINA E VIDA”. Tema: Tito era grego incircunciso, a quem Paulo tinha enviado para Creta como seu representante pessoal, para completar a organização dessas igrejas, que eram provavelmente, resultado direto do dia de Pentecoste. A doutrina cristã tinha sido corrompida ali pelos ensinadores judaizantes. Isto, junto às características naturais dos habitantes de Creta concorreu para um estado de verdadeira anarquia. Tito foi encarregado de por as coisas em ordem e esta carta contém as instruções a respeito.

Trata principalmente da consagração, da organização e da ordem na igreja.

Chave de cada Capítulo:

1. Qualificações ministeriais
2. Comportamento Cristão
3. Boa cidadania.

FILEMON

Chave-Principal: “CRISTIANISMO E A RELAÇÃO SOCIAL”.

Tema: Onésimo, um escravo de Filemon, crente da igreja de Colossos, tinha roubado alguma coisa do seu senhor e fugiu para Roma. Aí relacionou-se com Paulo e como resultado converteu-se e foi batizado. Paulo despacha-o com esta carta para o seu patrão a quem pede, para recebê-lo não agora como escravo, porém, sim, como irmão, e para debitar a ele, Paulo, qualquer dano que porventura venha a sofrer.

Chave do Capítulo:

- I Tributo a Filemon, 1-7.
- II Intercessão, 8-21.
- III Saudações e Conclusão, 22-25.

HEBREUS

Chave-Principal: “SUPERIORIDADE DO CRISTIANISMO AO JUDAÍSMO”.

Tema: Esta epístola foi escrita aos Judeus cristãos. Muitos estavam se esforçando para fazê-los voltar ao seio do Judaísmo e esta carta foi escrita para evitar tal desastre. O seu tema principal é a superioridade da revelação Divina em Cristo, a tudo quanto a tinha precedido. O Autor trata disso de maneira tal que os cristãos hebraicos não podem deixar de compreendê-lo e assim permanecerem na fé. As bases de religião cristã são claramente explicadas e seus frutos bem descritos. O objetivo da epístola é patentear o estado horrível dos que apostatam do Evangelho e revelando a perfeição e finalidade de tudo na mensagem e obra de Cristo.

Chave de cada Capítulo:

- | | |
|---------------------------|------------------------|
| 1. Superior aos Anjos | 8. Novo Pacto |
| 2. Humilhação e Exaltação | 9. Sacrifício Perfeito |
| 3. Superior a Moisés | 10. Sacrifício Único |
| 4. Descanso Melhor | 11. Façanhas de Fé |
| 5. Superior a Arão | 12. Disciplina |
| 6. Apostasia e Fidelidade | 13. Perfeição |
| 7. Melquisedeque | |

TIAGO

Chave-Principal: “FÉ JUSTIFICADA PELAS OBRAS”.

Tema: Esta é a epístola do viver santo. Muita ênfase se faz nas obras, não separadas da fé, porém sim, como prova e fruto da fé. Tiago apresenta a fé como um princípio de ação nas relações para com os

homens, como um princípio de sabedoria no nosso falar, como o princípio de pureza no nosso caráter, e como princípio curativo na doença que seja consequência direta de um costume pecaminoso.

Chave de cada Capítulo:

1. Fé Vencendo a Tentação
2. Fé Tratando com Homens
3. Fé Domando a Língua
4. Fé Subjugando as Paixões
5. Fé Curando Enfermos
6. Língua

I PEDRO

Chave-Principal: “OS SOFRIMENTOS E OS TRIUNFOS DO POVO CRISTÃO”.

Tema: Duas epístolas de Pedro foram dirigidas aos “Eleitos Peregrinos Dispersos”, aqueles que tinham renunciado ao Judaísmo para aceitar a Cristo; e abandonado a Canaã terrestre pelo Paraíso Celestial. Pedro escreveu para consolar esses irmãos dispersos pelas perseguições, e ajudá-los a viver vida santa e correta no meio dessas tribulações e provas de fé. O tema da primeira epístola é: Os sofrimentos dos crentes comparados com a grandeza da salvação, a glória futura, e o exemplo e o aparecimento esperado de Cristo. Junto a isso o apóstolo exhibe um comportamento em conformidade com aquela salvação, glória e exemplo. Cristo é a fortaleza do seu povo e o sustentará tanto na prova da sua fé, como na conduta, no caráter, e na luta.

Chave de cada Capítulo:

1. Fé

2. Santidade
3. Mansidão
4. Sofrimento
5. Vigilância

II PEDRO

Chave-Principal: “ADMOESTAÇÃO CONTRA A APOSTASIA”.

Tema: Esta epístola foi escrita enquanto esperava “breve deixar seu tabernáculo”. Enquanto a primeira foi escrita para fortalecer aqueles que estavam passando por provas duras dos de fora, esta é para fortalecê-los, avisando-os dos perigos que as ameaçavam dentro da Igreja. E aviso solene contra os perigos que ameaçavam a vida íntima da Igreja, e exortação para crescer naquela “graça e conhecimento”, com a qual se vencem todos os perigos.

Chave de cada Capítulo:

1. Diligência
2. Ensinadores Falsos
3. Dia do Senhor

I JOÃO

Chave-Principal: “COMUNHÃO COM DEUS”.

Tema: Esta epístola é universal no seu desígnio, não sendo dirigida a nenhuma igreja ou comunidade em particular. Trata das questões fundamentais da luz, do amor e da vida. João escreveu seu evangelho para que os homens tivessem vida, esta epístola para que os crentes saibam que têm vida. O evangelho declara o caminho da vida pelo Filho Encarnado; esta epístola revela a natureza daquela vida que os filhos de Deus possuem.

Chave de cada Capítulo:

1. Luz
2. Trevas
3. Amor
4. Odio
5. Vida

II JOÃO

Chave-Principal: “A VERDADE”.

Tema: Esta curta carta é dirigida a uma senhora cristã e aos seus filhos. Enaltece a piedade de KW

uma mãe e do seu lar, e avisa que não se deve dar hospedagem àqueles que buscam destruir a base do santo viver e introduzir o erro. Explica os pontos essenciais da maneira de viver no dia “quando muitos enganadores entrarem no mundo”.

Chaves do Capítulo:

- IOs mandamentos de Deus, 1-6.
- II Doutrina de Cristo, 7-9.
- III Herejes e Hospitalidade Cristã, 10-13.

III JOÃO

Chave-Principal: “AUXILIARES E ESTORVOS”.

Tema: Esta carta é dirigida a Gaio, e o seu tema geral é hospitalidade cristã ou cooperadores da verdade. Na segunda carta, a hospitalidade foi proibida para com os falsos propagandistas da verdade. A senhora eleita é prevenida de não se deixar arrastar na participação dos

maus atos, e Gaio é louvado como cooperador da verdade. A arrogância de Dio-trefes é condenada enquanto o bom exemplo de De-métrio é aprovado.

Chaves do Capítulo:

IGaio, 1-8.

II Diotrefes, 9,10.

III Demétrio, 11-14.

JUDAS

Chave-Principal: “APOSTASIA”.

Tema: O assunto de que trata a epístola é a Apostasia, sua possibilidade, seu perigo e castigo. A apostasia é apontada como sendo a volta voluntária ao pecado. A fé torna os crentes fiéis, os quais, lutando pela fé e perseverando, são guardados pela graça e apresentados na glória. É significativo o contraste entre aqueles que não guardaram seu primeiro estado e são reservados para o juízo, e aqueles que se guardaram a si mesmos e são guardados de tropeçar. Exemplos representativos de apostasia são apresentados: dissolutos, que transformam a liberdade graciosa em licenciosidade; Israel descrente, anjos desobedientes, sodomitas lascivos. Cains egoístas, Balaãos interesseiros e Corés presunçosos, escarnecedores, blasfemos, todos somos guardados ou para o dia de condenação ou para o da apresentação perante o Rei.

Chaves do Capítulo:

I. O Perigo, 1-4.

II. Denúncia e Perdição, 5-19.

III. O Dever, 20-25.

APOCALIPSE

Chave-Principal: “CRISTO REVELADO”.

Tema: O livro do Apocalipse revela o fim de todas as coisas. De um lado, o mal chega ao seu desenvolvimento completo e final, todas as formas de inimizade para com Deus e sua santidade chegam ao seu auge terrível na Prostituta, no Falso Profeta, na Besta e no Dragão. Por outro lado, os santos, sob a direção da “semente da mulher”, alcançam a vitória, e todos os inimigos são derrotados para sempre. O Reino fica estabelecido sobre as ruínas de todos os poderes e domínios, hostis, e o último inimigo, a Morte, será destruído, e todas as coisas feitas novas. O Paraíso Perdido se transforma (>m Paraíso Restaurado. Mais uma vez se vê a Árvo-170

re da Vida junto ao Rio da Água da Vida; mais uma vez o Tabernáculo de Deus está com os homens, porém a maldição do pecado, que deteriorou o primeiro Éden, não deteriorará jamais o segundo Éden.

Chaves de cada Capítulo:

- | | |
|--|----------------------------|
| 1. Visão em Patmos | 12. A Mulher e o Dragão |
| 2-3. Sete Igrejas | 13. Duas Bestas |
| 4. O Trono | 14. Proclamações dos Anjos |
| 5. Livro Selado | 15. Anjos das Pragas |
| 6. Seis Selos | 16. Sete Pragas |
| 7. Selado e Salvo | 17. Babilônia e a Besta |
| 8. Sétimo Selo - Quatro Trombetas | 18. Queda de Babilônia |
| 9. Quinta e Sexta Trombetas | 19. Bodas e Guerras |
| 10. O Livrinho | 20. Reino Milenário |
| 11. Duas Testemunhas - Sétima Trombeta | 21. A Nova Jerusalém |
| | 22. Paraíso Restaurado |

ÍNDICE

Prefácio.....	3
Deixemos falar a Bíblia.....	6
A Bíblia em português.....	7
Os livros apócrifos.....	8
Divisão dos livros da Bíblia.....	10
Livros do Antigo Testamento.....	12
Livros do Novo Testamento.....	13
Epístolas paulinas.....	14
Epístolas universais.....	15
As aparições de Jesus após a ressurreição.....	17
Como estão distantes.....	18
Vozes nos jardins.....	19
Inovações na igreja (dados).....	21
José, o interessante tipo de Cristo.....	23
Requisitos do Obreiro.....	26
Quanto pode a Oração.....	26
Ilustrações.....	27
Curiosidades bíblicas.....	28
Quantos Herodes menciona a Bíblia.....	28
Dar, segundo as Escrituras.....	28
Espada de dois gumes.....	30
O pregador e a mensagem.....	33

O uso de ilustrações.....	38
O texto da mensagem.....	42
A seleção do texto.....	43
Interpretação do texto.....	44
Mananciais da interpretação.....	46
O Monte Hermon.....	47
O Monte Sinai.....	48
A Ilha de Creta.....	50
Canaã.....	51
Jericó.....	52
Armagedom.....	53
Kufrates.....	55
Como o Senhor leva os seus filhos.....	56
Abundâncias que há em Deus.....	57
Algumas coisas que somos na terra.....	58
Paulo, o homem de Fé.....	59
A armadura do cristão.....	60
Caminho para alcançar a coroa.....	60
A Palavra-de Deus.....	61
Algumas coisas indispensáveis.....	62
Personalidade do Espírito Santo.....	63
Significado do sepulcro vazio.....	64
Pela fé.....	66
O que Cristo é para nós.....	67

Mudanças por que passa o crente.....	68
As Escrituras.....	69
Alguns nomes das Escrituras.....	70
A Bíblia é usada como.....	71
Devemos levar ao Senhor.....	71
Quem é Jesus Cristo.....	72
O nosso Deus é.....	73
Verdades bíblicas confundidas.....	74
Vaidade.....	75
Nossa responsabilidade individual.....	75
Alegria do Natal.....	76
Na Cruz do Calvário foi realizada.....	77
Os pés do crente.....	78
As Escrituras devem ser.....	79
Vinde.....	80
A Ressurreição de Cristo era necessária.....	80
Coisas que Deus preparou.....	82
Que fazem as Escrituras?.....	83
Privilégios dos cristãos.....	84
Que características têm os vales?.....	85
Deus ordena que nos levantemos.....	86
O destino dos infiéis.....	87
Alguns qualificativos do amor de Deus.....	87
Que devemos guardar.....	88

Oque devemos saber.....	89
Coisas perpétuas.....	89
Jeová é Atalaia.....	90
Devemos crescer no conhecimento.....	91
Como Jesus se apresenta aos homens.....	92
Cristo, quando voltar, aparecerá.....	93
Chamadas do Senhor.....	94
O cristão deve ser.....	95
Devemos viver em santidade.....	96
O cristão não deve.....	97
Que sabia Paulo?.....	97
Personagens bíblicos...para nosso exemplo.....	98
O cristão deve estar pronto.....	99
Cristo vivo.....	100
Símbolos da Palavra de Deus.....	101
De que nos devemos guardar.....	101
A graça no livro dos Hebreus.....	102
Como gastar o nosso tempo.....	103
Osangue derramado.....	104
Quando o cristão deve alegrar-se.....	104
Opovo do Senhor.....	105
Nossa consagração a Deus.....	106
Cada manhã.....	107
Os cristãos gloriam-se.....	108

Devemos estar cheios.....	108
Como devemos andar.....	109
O Senhor nos guia.....	110
Deus fala.....	110
Vasos.....;	112
O temor do Senhor.....	113
Os braços eternos.....	114
Ensina-me.....	115
Coisas eternas.....	116
Origem e continuação do dízimo.....	117
Gênesis.....	118
Êxodo.....	119
Levítico.....	120
Números.....	121
Deuteronômio.....	121
Josué.....	122
Juizes.....	123
Rute.....	123
I Samuel.....	124
II Samuel.....	125
I Reis.....	125
II Reis.....	126
I Crônicas.....	127
II Crônicas.....	127

Esdras.....	128
Neemias.....	129
Ester.....	129
Jó.....	100
Salmos.....	111
Provérbios.....	112
Eclesiastes.....	114
Cantares de Salomão.....	114
Isaías.....	115
Jeremias.....	117
Lamentações.....	119
Ezequiel.....	120
Daniel.....	121
Oséias.....	122
Joel.....	123
Amós.....	123
Obadias.....	124
Jonas.....	124
Miquéias.....	125
Naum.....	125
Habacuque.....	126
Sofonias.....	126
Ageu.....	126
Zacarias.....	127

Malaquias.....	128
Mateus.....	130
Marcos.....	130
Lucas.....	131
João.....	132
Atos.....	133
Romanos.....	134
ICoríntios.....	135
II Coríntios.....	136
Gálatas.....	137
Efésios.....	138
Filipenses.....	139
Colossenses.....	140
ITessalonicenses.....	141
II Tessalonicenses.....	141
ITimóteo.....	142
II Timóteo.....	143
Tito.....	144
Filemon.....	144
Hebreus.....	145
Tiago.....	146
IPedro.....	146
II Pedro.....	147
IJoão.....	147

II João.....	148
III João.....	148
Judas.....	149
Apocalipse.....	149



ESTUDOS DA PALAVRA

Em linguagem simples e inspirativa, este livro apresenta uma série de estudos bíblicos sobre os assuntos mais variados tratados na Palavra de Deus.

EMÍLIO CONDE



Jornalista, escritor, poeta e hinógrafo, Emílio Conde, o apóstolo da imprensa evangélica brasileira, fala ainda hoje através de suas apreciadas obras, onde ele revela, não apenas uma vasta cultura secular e um profundo conhecimento bíblico, mas especialmente a unção espiritual que possuía.